

Programa Ruas Abertas – Liberdade

Relatório de Devolutiva do Projeto

São Paulo, agosto de 2023

Relatório referente ao processo participativo de estruturação do projeto Ruas Abertas Liberdade, dirigido pela Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento – Assessoria de Gabinete e Gestão Estratégica. Apoio da ADESAMPA e Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho na produção das audiências públicas. Apoio da plataforma Participe+, da Secretaria Municipal da Casa Civil na realização da Consulta Pública.

Sumário

1. Introdução	página 1
1.1. A Liberdade	página 2
1.2. O Programa Ruas Abertas	página 7
2. Projeto Inicial	página 11
3. Processo Participativo	página 13
3.1. A Consulta Pública	página 14
3.1.1 Bloco sobre a Situação Atual (Perguntas 1 a 5)	página 17
3.1.2. Bloco sobre a Fase 1 (Perguntas 6 a 11)	página 25
3.1.3. Bloco sobre a Fase 2 (Perguntas 12 e 13)	página 29
3.1.4. Apontamentos e Propostas Gerais	página 31
3.2. A Audiência Pública	página 34
3.3. As Reuniões Setoriais	página 38
3.3.1. Capela dos Aflitos	página 39
3.3.2. Rua Thomaz Gonzaga	página 40
3.3.3. Hospital Leforte	página 42
3.3.4. Comércio Geral e Hotel	página 42
3.3.5. Moradores	página 44
3.3.6. Condomínio Edifício Regente Feijó	página 45
4. Encaminhamentos	página 46
5. Atualizações	página 54
5.1 Fase 1 – em implementação	página 54
5.2 Fase 2 – em desenvolvimento	página 55

Anexos

Anexo 1 – Memorial Descritivo

Anexo 2 – Apresentação Audiência Pública (26 de julho de 2023)

Anexo 3 – Estudo do Instituto Caminhabilidade

Anexo 4 – Apontamentos e Propostas Gerais da Consulta Pública

Anexo 5 – Ata da Audiência Pública

Anexo 6 – Quadro de Colaborações da Audiência Pública

Anexo 7 – Relatório Centro Aberto (2017) – Rua Galvão Bueno

Anexo 8 – Apresentação da Nova Versão do Projeto

Anexo 9 – Prancha Implantação Fase 1

Anexo 10 – Prancha Implantação Fase 2 (em construção)

1. Introdução

O presente Relatório de Devolutiva é resultado de compilação, pelos servidores técnicos da Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento, a respeito do processo de concepção, elaboração, discussão pública e aprimoramento do projeto de implantação do Programa Ruas Abertas no bairro da Liberdade.

Nesse sentido, o documento é composto por diferentes momentos que visam apresentar ao cidadão a trajetória, até o presente momento, do projeto, para que se inicie uma nova etapa de diálogo aberto entre Poder Público e sociedade civil. Objetiva-se, assim, possibilitar que os cidadãos se apropriem das questões técnicas, mas também do que foi relatado em termos de angústias e anseios no processo participativo, para que seja possível chegarmos coletivamente a um projeto onde moradores, trabalhadores e frequentadores da Liberdade se reconheçam.

Destaque-se que esta é a noção central da construção do presente projeto: a produção de políticas públicas baseadas em evidências. E, aqui, trata-se tanto de evidências científicas (com estudos realizados por pesquisadores e técnicos qualificados nas diversas áreas relacionadas ao projeto) quanto de evidências sobre as experiências afetivas e subjetivas das pessoas que frequentam e se relacionam com o bairro da Liberdade. Afinal, apenas os números brutos (apesar de indispensáveis) não são suficientes para expor todas as minúcias e complexidades da dinâmica socioespacial com o território.

Para tanto, este Relatório de Devolutiva segue uma trajetória que parte de uma introdução sobre o bairro da Liberdade e sobre o Programa Ruas Abertas, apresenta de forma breve a primeira versão do projeto, destaca as contribuições obtidas a partir das variadas etapas do processo de participação social (Consulta Pública, Audiência Pública e Reuniões Setoriais) e, por fim, apresenta os encaminhamentos resultantes deste processo para o aprimoramento do projeto.

Compõem o presente relatório, ainda, os seguintes anexos, com vistas a aprofundar a exposição acerca de determinados tópicos concernentes ao projeto:

Anexo 1 - Memorial Descritivo, onde consta detalhamento técnico das condições do perímetro, além de especificações em relação à primeira versão do projeto;

Anexo 2 - Apresentação da Audiência Pública do dia 26 de julho de 2023, que serviu de base para a exposição feita pelos técnicos da Prefeitura aos membros da sociedade civil presentes;

Anexo 3 - Estudo do Instituto Caminhabilidade, onde foram analisados os fluxos de pedestres e pessoas em veículos em diferentes dias da semana nos trechos selecionados para o Programa;

Anexo 4 - Apontamentos e Propostas Gerais da Consulta Pública, onde consta a sistematização feita pelos técnicos da Prefeitura em relação às respostas discursivas feitas pelos cidadãos na Consulta Pública sobre o Programa Ruas Abertas na Liberdade;

Anexo 5 - Ata da Audiência Pública do dia 26 de julho de 2023;

Anexo 6 - Quadro de Contribuições da Audiência Pública, resumindo e sistematizando as falas realizadas pelos membros da sociedade civil durante o evento;

Anexo 7 - Relatório Centro Aberto - Rua Galvão Bueno, produzido pela Prefeitura de São Paulo no ano de 2017; e

Anexo 8 - Apresentação da Nova Versão do Projeto de implantação do Programa Ruas Abertas na Liberdade, aprimorado a partir das contribuições realizadas pela sociedade civil ao longo das variadas etapas do processo de participação social.

Por fim, objetiva-se garantir, também, por meio do presente relatório, ampla transparência e publicidade aos processos realizados pelo Poder Público em relação a esta política.

1.1. A Liberdade

Contexto Histórico

A Praça da Liberdade (estabelecida como Praça da Liberdade África-Japão, a partir da publicação da Lei nº 17.954, de 31 de maio 2023) e o seu entorno direto são espaços da cidade que hoje se destacam principalmente devido ao comércio local, mas que também foi espaço de momentos importantes da história da cidade nos séculos anteriores. Entre os séculos XVIII e XIX a praça era denominada Largo da Força e estava dentro do perímetro onde também foi construído o Cemitério dos Aflitos. O Largo era onde se realizavam os enforcamentos em praça pública. Mais adiante, entre as atuais ruas Américo de Campos e Thomaz Gonzaga, onde se localiza o Largo da Pólvora era também o local da Casa de Pólvora, onde se guardava o armamento do governo – o que denominava o bairro “da Pólvora”. Além da casa de armamento e do largo da força, nas proximidades do distrito da Sé também havia a antiga prisão colonial, completando o distrito militar.

O Cemitério dos Aflitos foi construído entre 1774 e 1775, por membros da Igreja, para dar atenção e sepultamento aos corpos dos negros, indígenas, pobres e indigentes condenados à força. O mesmo funcionou até 1858, quando o cemitério foi transferido para a Consolação. Sua

área foi loteada e posteriormente ocupada por propriedades privadas, com exceção da Capela dos Aflitos - imóvel tombado pelo CONPRESP que resiste na Rua dos Aflitos, travessa da Rua dos Estudantes. Ambas constituem parte do caminho Glória-Lavapés, antiga rota de fuga e de comercialização, também tombado pelos órgãos de patrimônio.

A praça que já não se chama Largo da Pólvora teve o seu nome alterado com base na história de Chaguinhas – Francisco José das Chagas: foi um soldado negro condenado à forca por estimular atos de rebelião em prol da justa remuneração dos efetivos dos soldados do 1º Batalhão de Caçadores, batalhão que agrupava os soldados mestiços, negros ou indígenas. No dia de cumprir sua sentença, narra-se que as cordas preparadas para a forca se partiram 3 vezes, durante a execução e a multidão que assistia clamou “Liberdade!”, o fato deu a região um novo nome. Além disso, a Igreja de Nossa Senhora das Almas dos Enforcados foi erguida em frente ao antigo pelourinho em memória ao ocorrido, que é lembrado também por frequentadores da Capela dos Aflitos, onde a antiga cela que recebeu Chaguinhas e seu parceiro Joaquim Cotindimba, também condenado, se tornou um velário e local de oração.

No século XX essa área que vinha a ser a periferia da cidade, que abrigava quilombos e aglomerações religiosas no século XIX, passou a receber ocupação de novos grupos sociais, imigrantes que chegaram ao Brasil e estavam em busca de aluguéis mais baratos. O que comércio que se destaca atualmente pela relação com a cultura oriental deriva dessa ocupação mais tardia, pois a partir dos anos 1920, eclodindo a ocupação comercial de itens da cultura oriental, sobretudo japonesa, como utensílios e ingredientes típicos. Mas somente após os anos 70 o bairro passa a ter uma identidade mais oriental, o que fica marcado sobretudo pela instalação das luminárias tradicionais –suzurantö.



Entrada do bairro da Liberdade na década de 80 – as luminárias foram instaladas na década de 1970. Fonte: Gazeta de SP.

São Paulo é a cidade com maior número de japoneses e seus descendentes fora do país de origem. Pouco tempo depois das imigrações japonesas, as imigrações coreanas e chinesas também se tornaram presentes no bairro. Atualmente há um esforço para a retomada de elementos que visibilizem a história dos diversos grupos que ocuparam a região.

Com relação aos usos, há predominância de uso comercial e residencial. Podemos constatar maior concentração de restaurantes nas Ruas Thomaz Gonzaga e Américo de Campos, enquanto na Rua Galvão Bueno e Rua dos Estudantes a presença de comércios variados é mais marcante.

Sendo suas ruas ocupadas principalmente por comércios de variedades e de alimentação, somado ao caráter turístico do bairro, os picos de ocupação das ruas se concentram nos períodos diurnos e aos finais de semana. Logo, os períodos com menor ocupação são as noites e os dias de semana. A ocupação intensa das ruas do bairro leva à dificuldade de circulação de pedestres nas ruas centrais de comércio, principalmente aos finais de semana (quando há incentivo para frequentar a região com a feira de comidas típicas e artesanato). Desse modo, o excesso de pessoas em calçadas estreitas, somado ao grande número de pedestres que têm de disputar também as vias com os carros, prejudica a experiência dos frequentadores do bairro da Liberdade.

A ordenação dos fluxos nessas ruas, pela prioridade de circulação de pedestres, é um meio para lidar com o desafio de garantir a segurança e o conforto no passeio e, consequentemente, estimular que o potencial turístico, cultural, histórico e comercial da região seja devidamente aproveitado.



Avenida Galvão Bueno. Fonte: Folha de SP, Julho de 2023.

Diagnóstico Inicial

Para uma primeira aproximação de leitura do bairro da Liberdade, foi considerado um triângulo formado pela Av. Liberdade, Rua da Glória e Rua Barão de Iguape, tendo em vista a concentração de estabelecimentos comerciais que compõe parte importante do turismo da cidade, além da existência de sinais que indicam saturação das vias provocado pelo conflito entre veículos e pedestres, notável nos finais de semana na Rua Galvão Bueno.

Para entender um pouco mais sobre como as pessoas se locomovem no bairro, a prefeitura contratou uma pesquisa do Instituto Caminhabilidade (Anexo 3). Ela revelou, por exemplo, que aos domingos no período diurno, 94% do fluxo na rua, considerando calçada e leito carroçável, é composto por pedestres, com um fluxo de 375 pessoas por minuto. Com uma demanda grande como essa, é comum que se vejam pedestres utilizando espaço do leito carroçável em busca de fruição. Desse modo, temos uma situação insustentável em que nem os pedestres circulam de forma segura, nem os veículos (que configuram 6% do fluxo nas vias) conseguem transitar sem congestionamento. O estudo mostra que é a proporção entre quem atravessa na faixa de pedestres e quem a faz fora da área da mesma. Enquanto aos dias de semana 80% das pessoas utilizam a faixa de pedestres, aos domingos essa proporção cai a 20%.



Situação da travessia de pedestres na Galvão Bueno em um domingo. Fonte: Instituto Caminhabilidade, 2023.

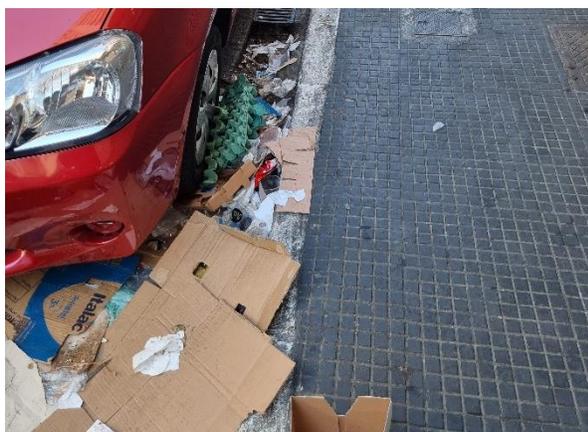
Um acesso importante que é comprometido por essa falta de fruição, é o Pronto Socorro do Hospital Leforte, onde aos domingos é comum encontrar ambulâncias paradas no trânsito.



Movimentação nas ruas da Liberdade torna difícil o acesso da ambulância ao Hospital Leforte. Fonte: SMUL/GAB, 2023.

Além da baixa qualidade na fruição a pé, no trecho analisado, existe uma falta de locais de parada e estadia com qualidade. Na Rua Thomaz Gonzaga, Rua Américo de Campos e na Rua dos Estudantes, é possível ver trechos onde a fila de restaurantes competem por espaço da calçada com transeuntes.

A natureza turística do bairro contribui para uma ocupação concentrada em determinados dias e horários da semana, notadamente no período diurno de finais de semana. Essa característica ocasiona em uma demanda por infraestrutura, igualmente concentrada. É possível notar, por exemplo, que o volume das lixeiras não é compatível com a quantidade de turistas frequentadores do bairro, fato que é agravado pelo emprego de utensílios de uso único, em estabelecimentos de alimentação. Este problema de acúmulo de resíduos sólidos nas ruas e calçadas, que ocorre na parte mais alta do bairro da Liberdade, agrava os problemas com enchentes em áreas mais baixas, como o bairro do Glicério, devido ao entupimento de bueiros e galerias de águas pluviais.



Resíduos sólidos espalhados pelas ruas da Liberdade. Fonte: SMUL/GAB, 2023.

1. 2. O Programa Ruas Abertas

O Programa Ruas Abertas é uma política pública que articula diversos órgãos da Administração Pública e grupos da sociedade civil, com vistas a promover o desenvolvimento sustentável da Cidade, nas dimensões socioeconômica, ambiental, cultural, esportiva e urbanística, por meio da abertura de vias públicas para o usufruto da população, sem o tráfego de veículos motorizados. É uma política que busca materializar o ideal de que a Cidade tem de ser voltada para a qualidade de vida das pessoas, enquanto espaço de encontro, integração, permanência, lazer e festa.

Para isso, o Programa Ruas Abertas agrega, à restrição de veículos motorizados, ações de fiscalização, zeladoria e segurança. Desse modo, é uma política que serve de vetor de

organização das dinâmicas dos territórios para o melhor proveito de todos, com um olhar atento às peculiaridades locais, por meio da colaboração permanente entre Poder Público e sociedade civil.

Tendo por referência o inciso I do art. 23 da Lei Federal nº 12.587, de 3 de janeiro de 2012 (Política Nacional de Mobilidade Urbana), que prevê “restrição e controle de acesso e circulação, permanente ou temporário de veículos motorizados em locais e horários predeterminados”, o Programa Ruas Abertas foi instituído e regrado no município de São Paulo pelo Decreto nº 57.086, de 24 de junho de 2016. No caso paulistano, a abertura das ruas participantes ocorre aos domingos e feriados, em horários predeterminados.

Por parte da Prefeitura de São Paulo, integram o Programa as Secretarias Municipais de Subprefeituras (SMSUB), Mobilidade e Trânsito (SMT), Esporte e Lazer (SEME), Segurança Urbana (SMSU), Cultura (SMC), e Desenvolvimento Econômico e Trabalho (SMDDET), além da São Paulo Negócios e a Companhia de Engenharia de Tráfego (CET).

Já sua estrutura de funcionamento conta com três tipos de órgãos colegiados, com diferentes composições e funções, de caráter complementar, com o intuito de garantir que o Programa atinja seus objetivos e seja permanentemente aprimorado, a partir da participação social.

O primeiro desses órgãos colegiados é o Comitê Intersetorial Ruas Abertas, de caráter técnico, composto pelos órgãos da Prefeitura relacionados ao programa. A ele compete realizar estudos técnicos para apresentar às Subprefeituras propostas de melhoria da operação do Programa nas ruas participantes, a partir de suas peculiaridades, além de dar encaminhamentos às sugestões, reclamações ou quaisquer manifestações advindas dos outros órgãos colegiados do Programa. Ou seja, este é o espaço de construção técnica das melhores soluções para o Programa.

O segundo órgão é o Comitê de Acompanhamento e Fortalecimento do Programa Ruas Abertas, composto pela Secretaria Municipal de Esportes e Lazer e representantes de entidades da sociedade civil ligadas à agenda de mobilidade e novas formas de uso do espaço público.

Por fim, o terceiro tipo de órgão colegiado do Programa Ruas Abertas são os Conselhos Gestores Locais, previstos para garantir o controle da operação do Programa de acordo com as especificidades de cada território. Nesse sentido, cada Conselho Gestor conta com 2 (dois) membros da Subprefeitura local, 1 (um) membro indicado pela Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), 1 (um) membro indicado pelo Conselho Participativo e 2 (dois) membros da sociedade civil, eleitos dentre os moradores e proprietários de imóveis situados na rua e em suas adjacências, desde que maiores de 18 (dezoito) anos.

Conforme o decreto do Programa Ruas Abertas, o Conselho Gestor Local tem por função apoiar e fortalecer a implementação local do Programa; apresentar propostas para sua melhoria; receber, apreciar e encaminhar ao Comitê Intersetorial de Ruas Abertas sugestões e reclamações dos

munícipes em relação ao Programa; além de encaminhar ao Comitê Intersetorial relatórios bimestrais sobre as atividades do Conselho.

Assim, o Programa é estruturado para que, por meio do acompanhamento da população e dos variados órgãos da Administração Municipal, haja um movimento de aprimoramento continuado, evitando que a qualidade da operação passe por oscilações negativas ou que haja um abandono da política.

O sucesso do Programa Ruas Abertas, com sua estrutura institucional participativa e intersetorial, fica evidenciado pelo caso da Avenida Paulista, o mais emblemático do Programa. A manutenção da abertura para os pedestres aos domingos e feriados desde junho de 2016 (com um período de interrupção em decorrência da pandemia de Covid-19) e a aprovação por moradores, trabalhadores, comerciantes e frequentadores demonstram a solidez da política pública. O resultado é a garantia de um espaço democrático de referência para atividades de cultura e lazer, com segurança e acessibilidade, aos domingos e feriados.

Cabe, sobre isso, um breve resgate dos resultados obtidos por meio de estudo realizado por diversas organizações da sociedade civil. O Relatório Técnico “Avaliação de Impacto da Paulista Aberta na Vitalidade Urbana”¹, produzido no ano de 2019, buscou avaliar os impactos do Programa Ruas Abertas na Av. Paulista. O relatório consistiu na caracterização dos usuários do programa e posterior avaliação de impactos em diversos setores: ambiental, do ambiente construído, esportes e lazer, comércio.

De modo geral, segundo o estudo, a aprovação do Programa entre frequentadores é de 97%, enquanto entre comerciantes é de 86%, entre comerciantes ambulantes 92% e entre moradores 71%.

O relatório mostra que a implantação do Programa Ruas Abertas na Paulista impactou positivamente no estímulo ao uso dos espaços públicos para lazer e práticas esportivas, que pode ser notada no aumento na realização de diversas atividades como compras, cinema, teatro, como mostra na pesquisa. É interessante perceber que, depois do lazer, as compras vêm como atividade principal dos usuários.

Também foram evidenciados os impactos positivos no comércio local, conforme demonstram as entrevistas realizadas pela pesquisa. Os dados apontam que para 68% dos comerciantes de lojas de rua houve um impacto positivo para seus negócios, frente a apenas 22% que afirmaram ver impacto negativo e 8% que apontaram indiferença. Além disso, os dados apontam que mais de 50% dos frequentadores consomem alimentos em restaurantes com acesso à avenida.

¹ LABMOB *et al.* Avaliação de Impacto da Paulista Aberta na Vitalidade Urbana. São Paulo: 2019. Disponível em: <https://bit.ly/2Z5eBxe>.

Em relação à segurança pública, 88% dos frequentadores entrevistados pelo estudo responderam que consideram a Paulista Aberta segura ou muito segura.

É interessante destacar que 76% dos entrevistados afirmaram que frequentariam outros espaços que fossem disponibilizados aos pedestres em programa semelhante, mostrando que a proposta vai de encontro com essa tendência.

Os pesquisadores encerram a análise indicando que as evidências apontam uma série de contribuições benéficas, muito superiores aos poucos indícios de efeitos negativos, que foram expressos apenas por parte dos entrevistados.



Avenida Paulista durante o Programa Ruas Abertas em 2019. Imagem: Marcela Kanitz

À vista disso, compreendendo o sucesso, a abrangência e a capacidade de adaptação a diferentes cenários do Programa Ruas Abertas, bem como tendo em mente o cenário de potencialidades e desafios da região da Liberdade, a Prefeitura de São Paulo iniciou estudos para verificar a viabilidade de implantação do Programa Ruas Abertas, tanto para organizar as intensas dinâmicas de comércio, lazer, cultura e turismo quanto para servir de vetor de melhorias contínuas para quem vive e desfruta do bairro no cotidiano. Ou seja, o Ruas Abertas se enquadra, aqui, como o ponto de articulação de variadas políticas públicas para o território, não se encerrando em si mesma. Mais do que o entendimento sobre a importância da restrição da

circulação de veículos aos domingos e feriados, o que motivou a Prefeitura a pensar um projeto assim para a Liberdade foi o anseio por valorizar cada vez mais um território tão rico e plural, mas que se encontra com problemas significativos para todos que dele usufruem.

Para o caso específico do projeto de inclusão do bairro da Liberdade no Programa Ruas Abertas, além dos órgãos já participantes do Programa, foram especialmente mobilizadas a Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento (SMUL), a Agência São Paulo de Desenvolvimento (ADESAMPA) e a Secretaria Municipal da Casa Civil (SMCC), responsável pelo Comitê #TodosPeloCentro.

A riqueza cultural e turística do bairro, a presença de muitos edifícios de uso misto (ou seja, residencial e comercial), as características físicas (com calçadas e vias estreitas) e os desafios relativos ao enorme fluxo de pessoas, veículos e comerciantes ambulantes (em muitos casos dividindo as mesmas vias, com riscos a todos), especialmente aos finais de semana e feriados, apontaram a necessidade de que o projeto de inclusão do bairro no Programa também fosse feito de maneira inovadora, respeitando as peculiaridades do local. Por esse motivo, pela primeira vez propôs-se a abertura de um conjunto de ruas articuladas, bem como a previsão de uma segunda fase com obras viárias de aprimoramento das condições para usufruto do território, especialmente para pedestres.

Interessa ressaltar, ainda, que o projeto foi pensado já levando em consideração o potencial de articulação com uma série de outras medidas do Poder Público que estimulam uma maior qualificação da região. Para além do #TodosPeloCentro, iniciativa que busca implantar uma série de ações intersetoriais para requalificar o Centro de São Paulo, também podemos destacar a futura implantação do Memorial dos Aflitos, as novas turmas da Operação Delegada, o Smart Sampa, o Projeto Ruas SP e o incentivo à instalação de “parklets”.

Acredita-se que, com um conjunto de ações bem formuladas, aprimoradas a partir de diálogo amplo, aberto e direto com a população interessada, e com o adequado desenho institucional para sua sustentabilidade, será possível realizar um processo de profunda requalificação do bairro da Liberdade, enfrentando os desafios existentes e explorando o amplo potencial multisetorial do território.

2. Projeto Inicial

A primeira versão do projeto de implantação do Programa Ruas Abertas no bairro da Liberdade buscou elaborar propostas para que, por meio dessa política pública, fossem enfrentados os desafios existentes na região e, assim, exploradas algumas de suas potencialidades ainda represadas.

A função principal desta versão do projeto (detalhada no Memorial Descritivo contido no Anexo 1 deste relatório) foi dar início ao debate e à elaboração coletiva de rumos a serem seguidos na construção dessa política, dando destaque às angústias e aos anseios da população que participa da dinâmica do bairro enquanto elementos balizadores para o aprimoramento da proposta.

Esse primeiro projeto teve por base uma série de estudos realizados ou contratados pela Prefeitura de São Paulo a respeito da diversidade de dinâmicas existentes na Liberdade. Foram feitos estudos sobre o uso e a ocupação do solo, sobre os fluxos de veículos e pedestres, a quantidade média de frequentadores e as condições de oferta e conservação de mobiliário urbano e infraestrutura adequada. Dentre tais estudo, importa destacar o realizado pelo Instituto Caminhabilidade (presente no Anexo 3 deste relatório), que apontou que a forma prioritária de deslocamento de pessoas pela Liberdade é a pé, de modo que, apesar de ocuparem parte significativa do espaço (disputando-o com os pedestres), os veículos são a exceção.

De posse dos dados e informações produzidos pelas pesquisas, os técnicos do Poder Público buscaram elaborar um projeto que servisse tanto para endereçar questões imediatas quanto para propor uma requalificação de médio prazo para o território. Por isso, foi feito um faseamento da implantação do projeto: a Fase 1 focada na operação da abertura das vias para os pedestres aos domingos e feriados, e a Fase 2 focada em obras de requalificação dos espaços públicos do bairro.

A proposta previa, assim, para a Fase 1, a restrição de circulação de veículos, nos dias e horários da operação, nos seguintes trechos:

- 1) Rua dos Estudantes (do número 86 ao número 248);
- 2) Rua Galvão Bueno (do número 16 ao número 218);
- 3) Rua dos Aflitos;
- 4) Rua Américo de Campos (do número 76 ao número 154); e
- 5) Rua Thomaz Gonzaga (do Largo da Pólvora até o número 110).

Em determinados trechos, era prevista a exceção para circulação de veículos de moradores. Além disso, devido à existência do Hospital Leforte no perímetro, à Rua Galvão Bueno, já constava previsão para a circulação de ambulâncias e de veículos com destino ao Pronto Socorro, que inclusive teriam maior facilidade de acesso, por não precisarem enfrentar o trânsito cotidiano das referidas vias.



Implantação Fase 1 – Projeto Inicial. Fonte: SMUL/GAB, 2023.

Para a Fase 2, foram previstas obras de requalificação das vias, com nivelamento de trechos de vias com as calçadas, alargamento de calçadas, melhorias na drenagem, instalação de mobiliários urbanos (como bancos e lixeiras enterradas), criação de áreas verdes e implantação de equipamento público na região.

Desse modo, as obras da Fase 2 se apresentam enquanto transformação material do espaço que acompanha a mudança de perspectiva em relação às prioridades do espaço público. Reforçam, assim, a noção de uma cidade voltada para as pessoas, gentil à circulação de pedestres, ao encontro e à permanência, com segurança e qualidade urbanística.

3. Processo Participativo

Elaborados os termos do projeto inicial, desenvolvidos enquanto referências iniciais para uma construção mais sólida dos rumos do projeto, deu-se início ao processo de construção dialógica com a população, por meio de variados instrumentos de participação social.

Tendo em vista a vocação profundamente democrática do projeto, ao buscar abrir os territórios para as vivências e anseios das pessoas, valorizando a diversidade e a integração, o entendimento da Prefeitura desde o início da elaboração do projeto foi de que era indispensável uma

participação social intensa. O processo de democratização do espaço só pode ser efetivado se conduzido por processo institucional também profundamente democrático.

Assim, optou-se por três instrumentos diferentes, mas complementares, para a participação social na construção do caminho a ser seguido pelo projeto do Programa Ruas Abertas no bairro da Liberdade: 1) Consulta Pública; 2) Audiência Pública; e 3) Reuniões Setoriais. Esses diferentes instrumentos trazem uma variedade nos tipos de contribuição e de participantes, auxiliando a Prefeitura no movimento de maturação e aprimoramento do projeto a ser implementado.

A Consulta Pública, por meio da plataforma virtual “Participe+”, teve por função articular a primeira apresentação pública da proposta e do projeto inicial com votações objetivas e comentários livres, advindos de todos os grupos sociais relacionados com a Liberdade (moradores, comerciantes, trabalhadores, frequentadores, entre outros). Já a Audiência Pública foi pensada enquanto instrumento para estabelecer o diálogo direto e aberto entre população e Poder Público, servindo para esclarecer o projeto, mas também para instituir a escuta ativa como método de construção dessa política. Por fim, as Reuniões Setoriais foram pensadas para aprofundar essa escuta ativa, apresentando novas soluções para pontos questionados durante a Audiência Pública e, quando necessário, construindo outras soluções para o melhor atendimento dos anseios dos variados grupos relacionados com o território, seja pelo recorte tipológico (como moradores ou comerciantes), seja pelo recorte espacial (daqueles relacionados a ruas específicas), de acordo com as manifestações da Audiência Pública.

Necessário destacar, ainda, que o processo participativo para a formulação do projeto a ser implantado não se esgota na mera realização singular de cada um desses instrumentos. Além de já haver a definição de segunda Audiência Pública sobre o projeto (com as devidas devolutivas em relação às alterações realizadas na versão inicial, a partir das contribuições obtidas), ressalta-se o caráter de permanente aprimoramento, em diálogo contínuo com a população, do Programa Ruas Abertas, como previsto pelo Decreto nº 57.086, de 24 de junho de 2016.

Vejamos, portanto, em detalhe, as especificações das etapas de participação realizadas até o momento, detalhando forma, conteúdo, participantes e resultados obtidos a partir de cada uma delas.

3.1. A Consulta Pública

O processo de Consulta Pública sobre a implantação do Programa Ruas Abertas no bairro da Liberdade, como dito anteriormente, teve duas funções: 1) tornar público, pela primeira vez, o projeto inicial do Poder Público para o território, servindo de ponto de partida para o aprimoramento coletivo da proposta; e 2) iniciar o diálogo entre sociedade civil e Prefeitura para o aprimoramento dos variados elementos que compõem o projeto.

A Consulta foi realizada por meio da plataforma digital “Participe+”, da Prefeitura de São Paulo, entre os dias 21 de junho e 30 de julho de 2023 (35 dias de Consulta), no endereço virtual: <https://participemais.prefeitura.sp.gov.br/legislation/processes/247>.

Compuseram a Consulta materiais técnicos sobre o projeto preliminar, para informar a população, além de perguntas sobre a situação atual do bairro, sobre as propostas da Fase 1 e sobre as propostas da Fase 2 do projeto.

As perguntas que compuseram a Consulta foram:

1. [Situação Atual] *Como você avalia a oferta e estado de conservação dos mobiliários urbanos (bancos, lixeiras, jardineiras, luminárias...)? Responda "adequado" ou "inadequado" e explique por quê.*
2. [Situação Atual] *Como você avalia a quantidade de pessoas nas calçadas do bairro da Liberdade aos finais de semana? Responda "adequado" ou "inadequado" e explique por quê.*
3. [Situação Atual] *Como você avalia a acessibilidade para pessoas com deficiência? Responda "adequado" ou "inadequado" e explique por quê.*
4. [Situação Atual] *Como você avalia o estado de conservação das calçadas? Responda "adequado" ou "inadequado" e explique por quê.*
5. [Situação Atual] *Você considera que a história das diversas culturas no bairro da Liberdade está bem representada? Responda "adequado" ou "inadequado" e explique por quê.*
6. [Fase 1] *O que você acha sobre a abertura para pedestres, aos domingos e feriados do trecho 1 (Rua dos Estudantes, do número 86 ao número 248 - conforme Prancha 1)? Responda "adequado" ou "inadequado" e explique por quê.*
7. [Fase 1] *O que você acha sobre a abertura para pedestres, aos domingos e feriados do trecho 2 (Rua Galvão Bueno, do número 16 ao número 218 - conforme Prancha 1)? Responda "adequado" ou "inadequado" e explique por quê.*
8. [Fase 1] *O que você acha sobre a abertura para pedestres, aos domingos e feriados do trecho 3 (Rua dos Aflitos - conforme Prancha 1)? Responda "adequado" ou "inadequado" e explique por quê.*

9. [Fase 1] *O que você acha sobre a abertura para pedestres, aos domingos e feriados do trecho 4 (Rua Américo de Campos, do número 76 ao número 154 - conforme Prancha 1)? Responda "adequado" ou "inadequado" e explique por quê.*
10. [Fase 1] *O que você acha sobre a abertura para pedestres, aos domingos e feriados do trecho 5 (Rua Thomaz Gonzaga, do Largo da Pólvora até o número 110 - conforme Prancha 1)? Responda "adequado" ou "inadequado" e explique por quê.*
11. [Fase 1] *Quais atividades você acha interessante que as ruas abertas para pedestres na Liberdade nos domingos e feriados poderiam receber?*
12. [Fase 2] *Como você avalia as obras propostas (faixas de pedestre elevadas, alargamentos de calçadas, jardins e árvores, contidas na Prancha 2)? Responda "adequado" ou "inadequado" e explique por quê.*
13. [Fase 2] *Quais elementos de melhoria urbana (bancos, calçadas, canteiros, jardins ...) você sugere para a Fase 2?*

As perguntas 1 a 10 e 12 eram divididas em momento de resposta objetiva (votando na opção desejada) e momento de resposta discursiva, onde os munícipes podiam escrever livremente sobre o tema da questão. As perguntas 11 e 13, por suas características, contavam somente com o momento para respostas discursivas. Por sua vez, a análise dos resultados obtidos através das perguntas se deu em dois momentos, de acordo com o tipo de respostas geradas.

Para o caso das respostas objetivas (1 a 10 e 12), foi feita contabilização dos votos e comparação entre o número de votos para cada opção. Ao todo, foram coletadas **2.610 respostas objetivas**.

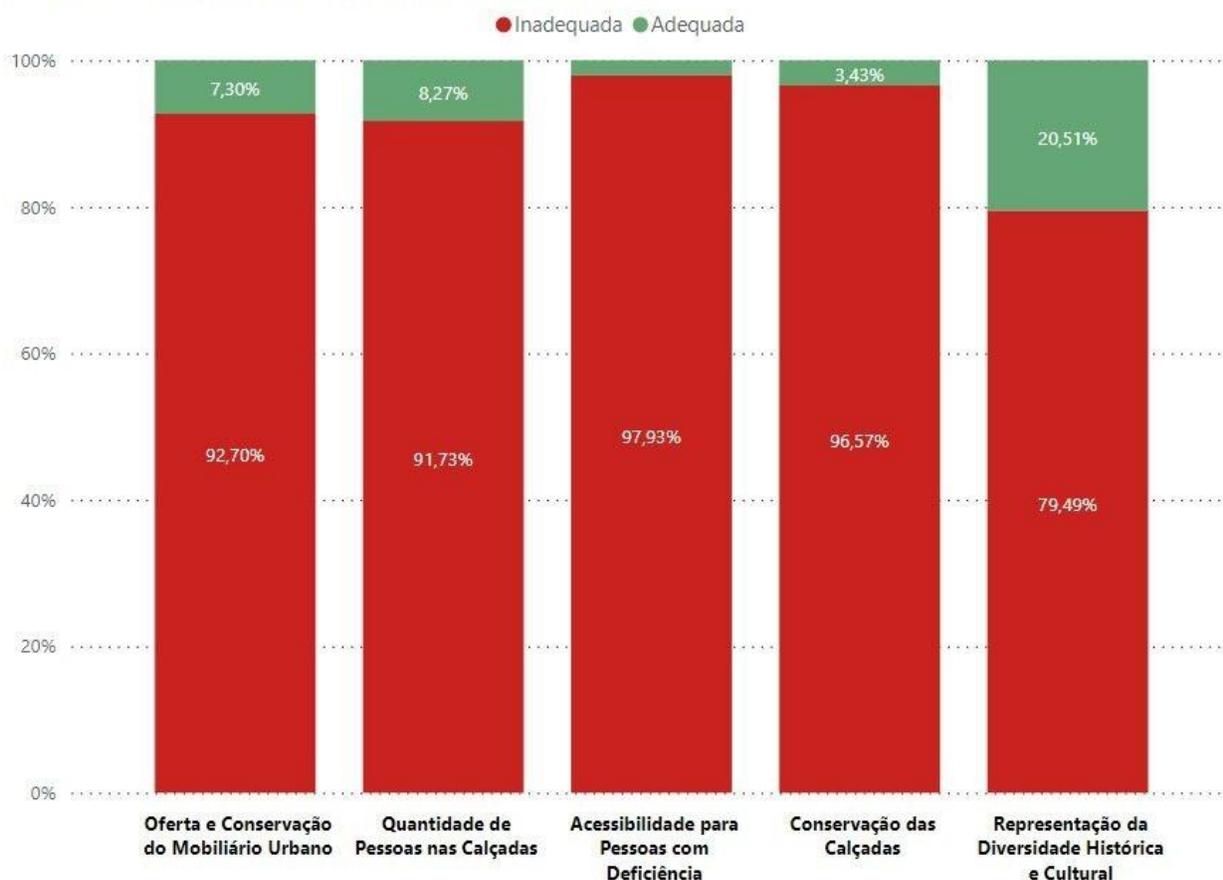
Já no caso das respostas discursivas (1 a 13), foi criada uma metodologia para padronização e contabilização dos conteúdos apresentados pelos cidadãos. Após leitura rigorosa de todas as respostas discursivas, os técnicos da Prefeitura perceberam a repetição de apontamentos e/ou propostas em diversos momentos. Optou-se, assim, por gerar agrupamentos de apontamentos e de propostas, por meio de frases padronizadas que resumiam os elementos das contribuições dos cidadãos. Foram contabilizadas todas as ocorrências desses elementos, inclusive com a identificação de respostas que continham séries de apontamentos e propostas. Deste modo, houve a contabilização de mais elementos do que respostas, para fins de valorizar todas as contribuições feitas durante a participação social. No total, foram contabilizados 1.691 (mil seiscentos e noventa e um) apontamentos, além de 1.094 (mil e noventa e quatro) propostas, em um conjunto de **1.589 respostas discursivas**. Os agrupamentos geraram 74 frases padronizadas de apontamentos e 140 frases padronizadas de propostas.

Cabe, portanto, análise dos resultados obtidos a partir de cada um dos blocos de perguntas feitas durante a Consulta Pública.

3.1.1. Bloco sobre a Situação Atual (Perguntas 1 a 5)

A análise das respostas objetivas referentes à situação atual da região da Liberdade evidenciou uma ampla insatisfação em relação às condições do bairro. Como evidencia o gráfico abaixo, as manifestações da população foram majoritariamente no sentido de que a situação atual é inadequada.

Respostas Objetivas sobre a Situação Atual da Liberdade



Como pode ser visto, a ordenação, de acordo com o nível de inadequabilidade apontada pela população, foi: 1) Acessibilidade para Pessoas com Deficiência, com 97,93%; 2) Conservação das Calçadas, com 96,57%; 3) Oferta e Conservação do Mobiliário Urbano, com 92,70%; 4) Quantidade de Pessoas nas Calçadas, com 91,73%; e 5) Representação da Diversidade Histórica e Cultural, com 79,49%.

A Pergunta 1, sobre o Mobiliário Urbano, teve o maior número de votos nas respostas objetivas, com 274 ao todo. Já a Pergunta 2, sobre a Quantidade de Pessoas nas Calçadas, foi a que gerou maior grau de engajamento da população nos comentários, com 180 respostas discursivas.

É notável que as perguntas relacionadas a aspectos concretos e facilmente identificáveis apontaram inadequação superior a 90%. Apenas a pergunta sobre a Representação da Diversidade Histórica e Cultural, que é naturalmente atravessada por maior grau de subjetividade, ficou abaixo deste patamar.

As respostas sobre Acessibilidade e sobre Conservação das Calçadas (ou seja, as duas que obtiveram maior grau de inadequação), possuem vínculo bastante direto. Afinal, calçadas mal conservadas tendem a ser um impeditivo à acessibilidade por pessoas com mobilidade reduzida. Entretanto, importa destacar que a acessibilidade não se limita à qualidade da calçada, sendo importante que as estratégias de estímulo à Acessibilidade Universal englobem também a existência de rampas, pisos táteis, sinalização sonora, entre outros.

Os índices de inadequação, segundo as respostas coletadas, de Quantidade de Pessoas nas Calçadas e de Mobiliário Urbano também apontam que, ao mesmo tempo em que há muitas pessoas caminhando em espaço insuficiente para a circulação, faltam espaços e mobiliários que propiciem qualidade e segurança às atividades de estar que já ocorrem.

Por fim, cabe destacar que, apesar de as respostas em relação à Representação da Diversidade Histórica e Cultural do bairro terem gerado índice de inadequação menor que os outros casos (mas ainda muito alto, margeando 80%), é possível que parte da população tenha se limitado ao entendimento sobre a representação da cultura japonesa, exatamente pela falta de conhecimento a respeito das outras culturas que compõem a memória e a realidade do bairro.

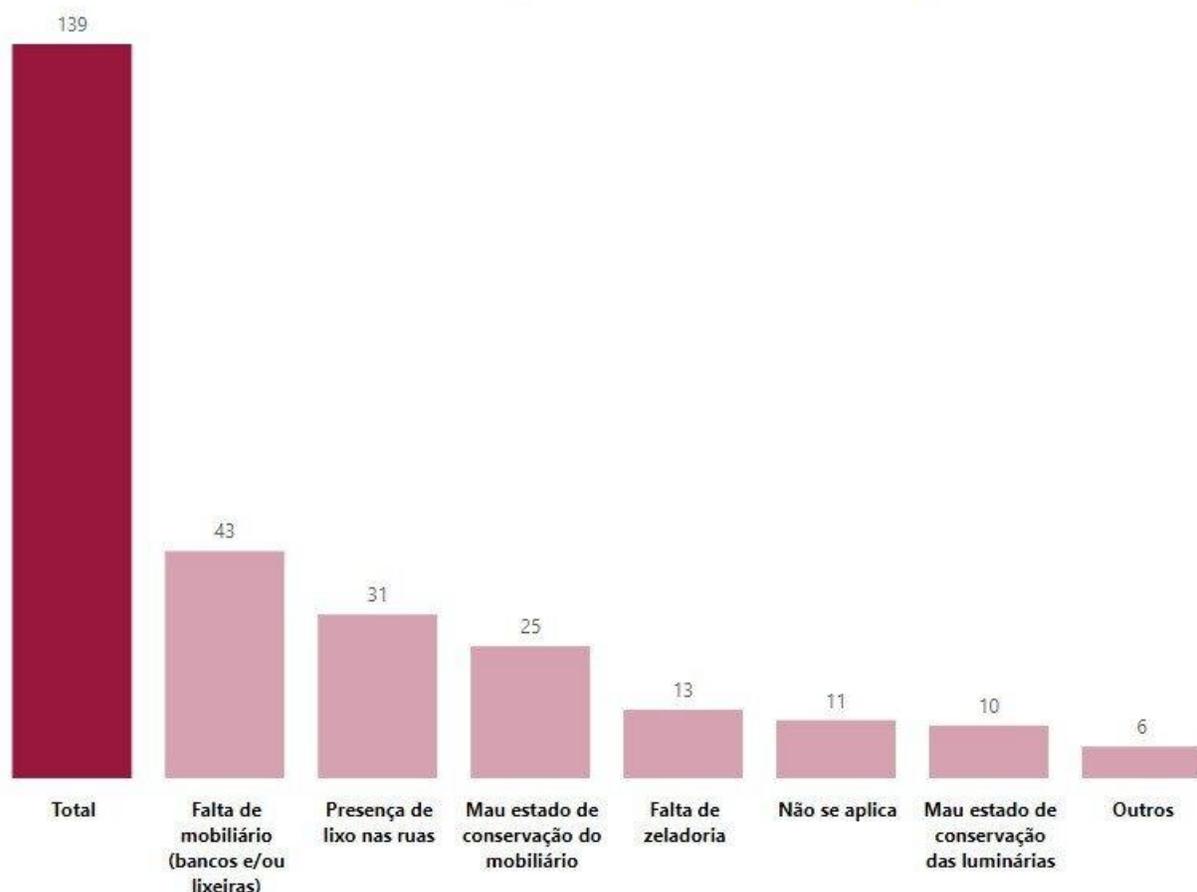
Passa-se, portanto, à exposição detalhada sobre cada uma das perguntas deste bloco.

Pergunta 1 - [Situação Atual] *Como você avalia a oferta e estado de conservação dos mobiliários urbanos (bancos, lixeiras, jardineiras, luminárias...)? Responda "adequado" ou "inadequado" e explique por quê.*

Em relação ao mobiliário urbano, a manifestação da população por meio das respostas objetivas indicou 92,70% de respondentes que classificaram a situação atual como inadequada, enquanto apenas 7,30% classificaram-na como adequada.

Já nas respostas discursivas, 76 pessoas geraram um total de 139 apontamentos. Tais apontamentos abarcaram diferentes tópicos sobre o assunto, conforme o gráfico abaixo.

Apontamentos sobre a Situação Atual do Mobiliário Urbano (Pergunta 1)



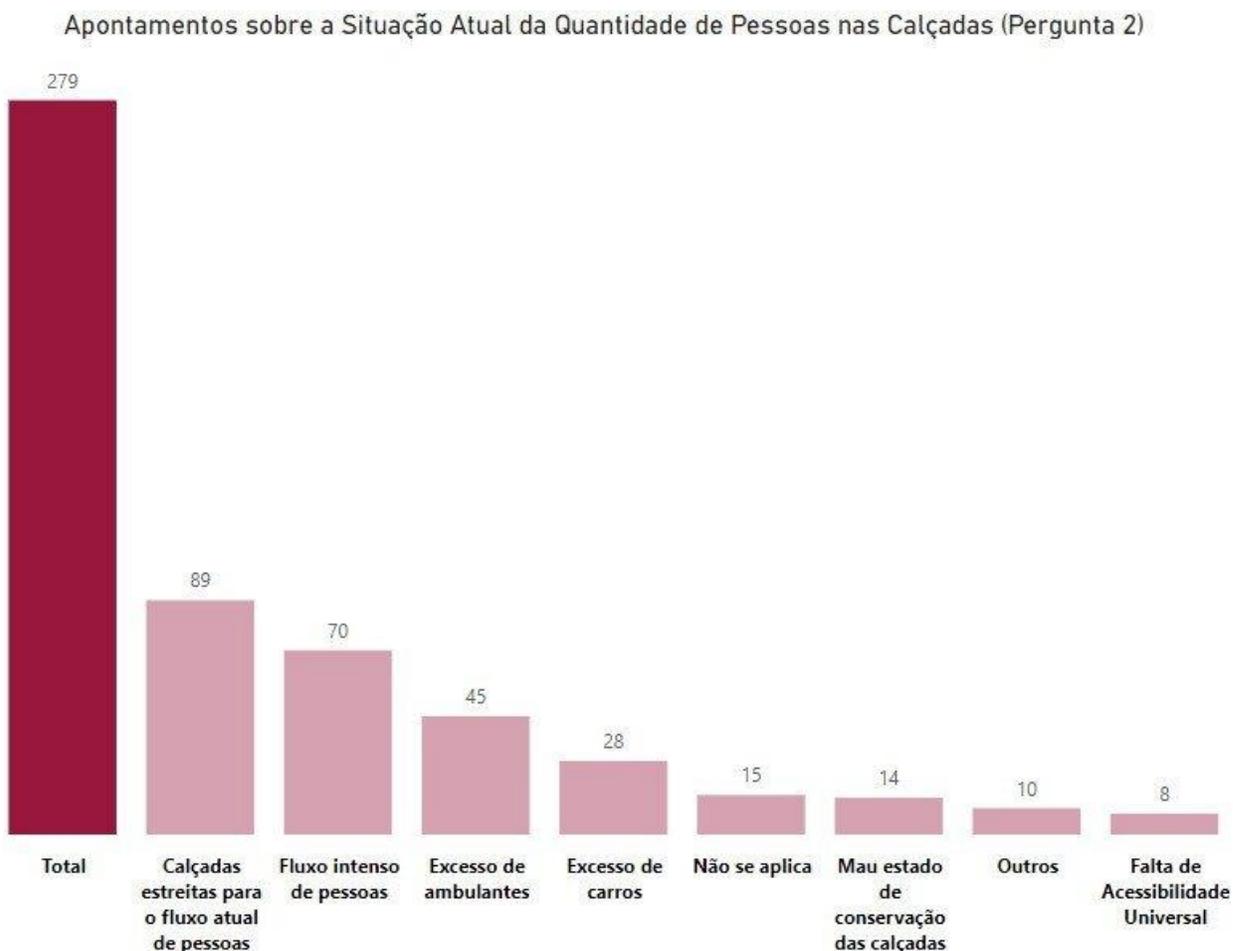
Como é possível verificar, parte significativa dos apontamentos (43, ao todo) indicou falta de mobiliário urbano, especialmente no que se refere a bancos e lixeiras. Foram feitos apontamentos, ainda, sobre a presença de lixo nas ruas e falta de zeladoria (31 e 13, respectivamente), bem como sobre o mau estado de conservação do mobiliário e das luminárias (25 e 10, respectivamente).

Constata-se, assim, que as manifestações da população em relação a esta pergunta apontaram majoritariamente a falta de oferta e de conservação do mobiliário urbano na região da Liberdade.

Pergunta 2 - [Situação Atual] *Como você avalia a quantidade de pessoas nas calçadas do bairro da Liberdade aos finais de semana? Responda "adequado" ou "inadequado" e explique por quê.*

Em relação à quantidade de pessoas nas calçadas, a manifestação da população por meio das respostas objetivas indicou 91,73% de respondentes que classificaram a situação atual como inadequada, enquanto apenas 8,27% classificaram-na como adequada.

Já nas respostas discursivas, 180 pessoas geraram um total de 279 apontamentos. Tais apontamentos abarcaram diferentes tópicos sobre o assunto, conforme o gráfico abaixo.



Como é possível verificar, a maior parte dos apontamentos indicou que as calçadas são estreitas para o fluxo atual de pessoas (89 apontamentos) e que o fluxo atual é intenso (70 apontamentos). Ainda, destacou-se o excesso de comerciantes ambulantes e de carros (45 e 28, respectivamente), os quais disputam o espaço das vias e calçadas com os pedestres.

Constata-se, assim, que as manifestações da população em relação a esta pergunta apontaram majoritariamente a inadequação do espaço destinado aos pedestres para a quantidade de pessoas

que circulam pelas ruas. Além disso, é notável que há um problema na questão da organização e destinação do espaço, que tem sido significativamente ocupado por comerciantes ambulantes (que ocupam a faixa verde da Rua Galvão Bueno e as calçadas das diversas vias com seus expositores) e carros em detrimento dos pedestres.

Pergunta 3 - [Situação Atual] *Como você avalia a acessibilidade para pessoas com deficiência? Responda "adequado" ou "inadequado" e explique por quê.*

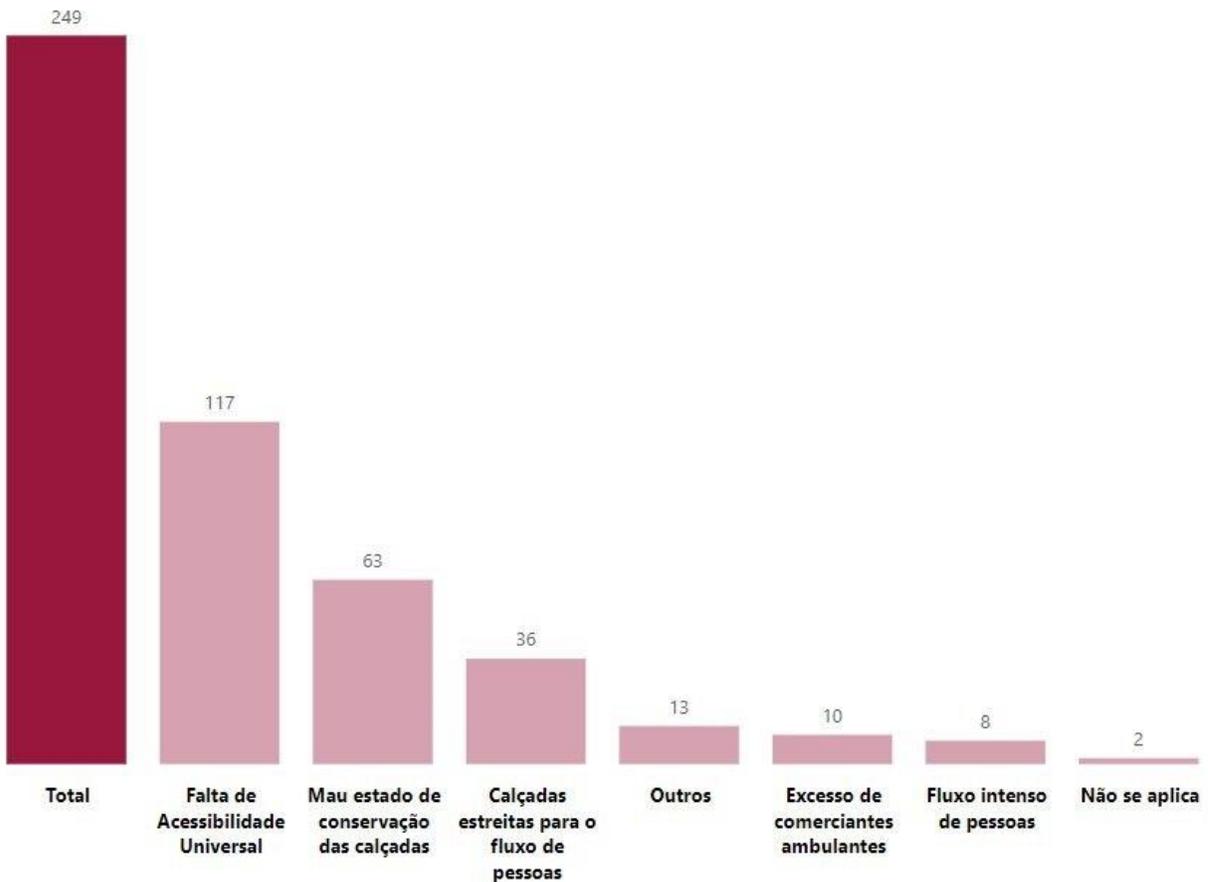
Em relação à acessibilidade para pessoas com deficiência, a manifestação da população por meio das respostas objetivas indicou 97,93% de respondentes que classificaram a situação atual como inadequada, enquanto apenas 2,07% classificaram-na como adequada. A quase unanimidade em apontar a inadequação da situação atual do bairro para o deslocamento de pessoas com mobilidade reduzida sinaliza a necessidade de intervenções imediatas e multisetoriais, inclusive para qualificar e dar segurança à condição de vida da grande parcela de população idosa na região.

Já nas respostas discursivas, 141 pessoas geraram um total de 249 apontamentos. Tais apontamentos abarcaram diferentes tópicos sobre o assunto, conforme exposto no gráfico abaixo.

Como é possível verificar, um grande número de comentários focou na constatação sobre a falta de acessibilidade universal do perímetro (com 117 apontamentos), além de reforçar questões presentes nas perguntas anteriores, como o mau estado de conservação das calçadas (63 apontamentos), e a estreiteza das calçadas para o fluxo de pessoas atual (36 apontamentos). A questão dos comerciantes ambulantes também foi citada como elemento que pode atrapalhar a circulação das pessoas com deficiência (gerando 10 apontamentos).

Constata-se, assim, que as manifestações da população em relação a esta pergunta apontaram quase de forma unânime a inadequação do perímetro para a circulação de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Além disso, é interessante notar que os apontamentos focaram no excesso de obstáculos existentes para a circulação e as condições das calçadas, não tratando sobre instalações voltadas diretamente às necessidades de pessoas com deficiência. Apesar disso, é necessário que o Poder Público busque construir soluções que articulem ambas as frentes.

Apontamentos sobre a Situação Atual da Acessibilidade para Pessoas com Deficiência (Pergunta 3)

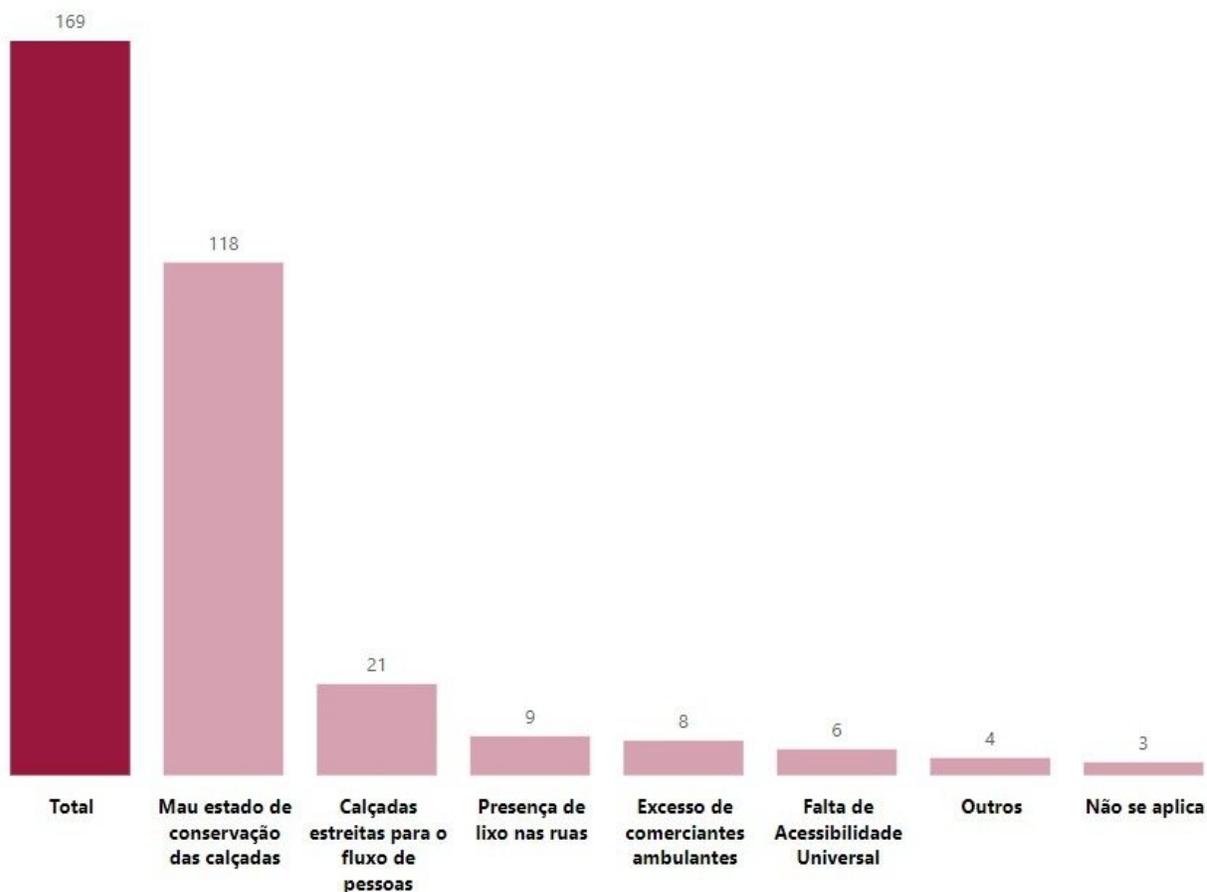


Pergunta 4 - [Situação Atual] *Como você avalia o estado de conservação das calçadas? Responda "adequado" ou "inadequado" e explique por quê.*

Em relação à conservação das calçadas, a manifestação da população por meio das respostas objetivas indicou 96,57% de respondentes que classificaram a situação atual como inadequada, enquanto apenas 3,43% classificaram-na como adequada.

Já nas respostas discursivas, 126 pessoas geraram um total de 169 apontamentos. Tais apontamentos mostraram-se mais concentrados que nos casos das perguntas anteriores, de modo que houve destaque evidente para dois apontamentos específicos sobre o assunto, conforme o gráfico abaixo.

Apontamentos sobre a Situação Atual de Conservação das Calçadas (Pergunta 4)



Como é possível verificar, a maior parte dos respondentes sinalizou o mau estado de conservação das calçadas (118 apontamentos). Ainda houve certo destaque, novamente, para o fato de as calçadas serem estreitas frente ao grande fluxo de pessoas que circulam pelo bairro (21 apontamentos). Somados, estes tópicos representaram 82,25% dos apontamentos nesta pergunta. Outros pontos já presentes em perguntas anteriores, como a presença de lixo nas ruas (9 apontamentos), excesso de comerciantes ambulantes (8 apontamentos) e a falta de acessibilidade universal (6 apontamentos) também apareceram em meio aos comentários dos cidadãos.

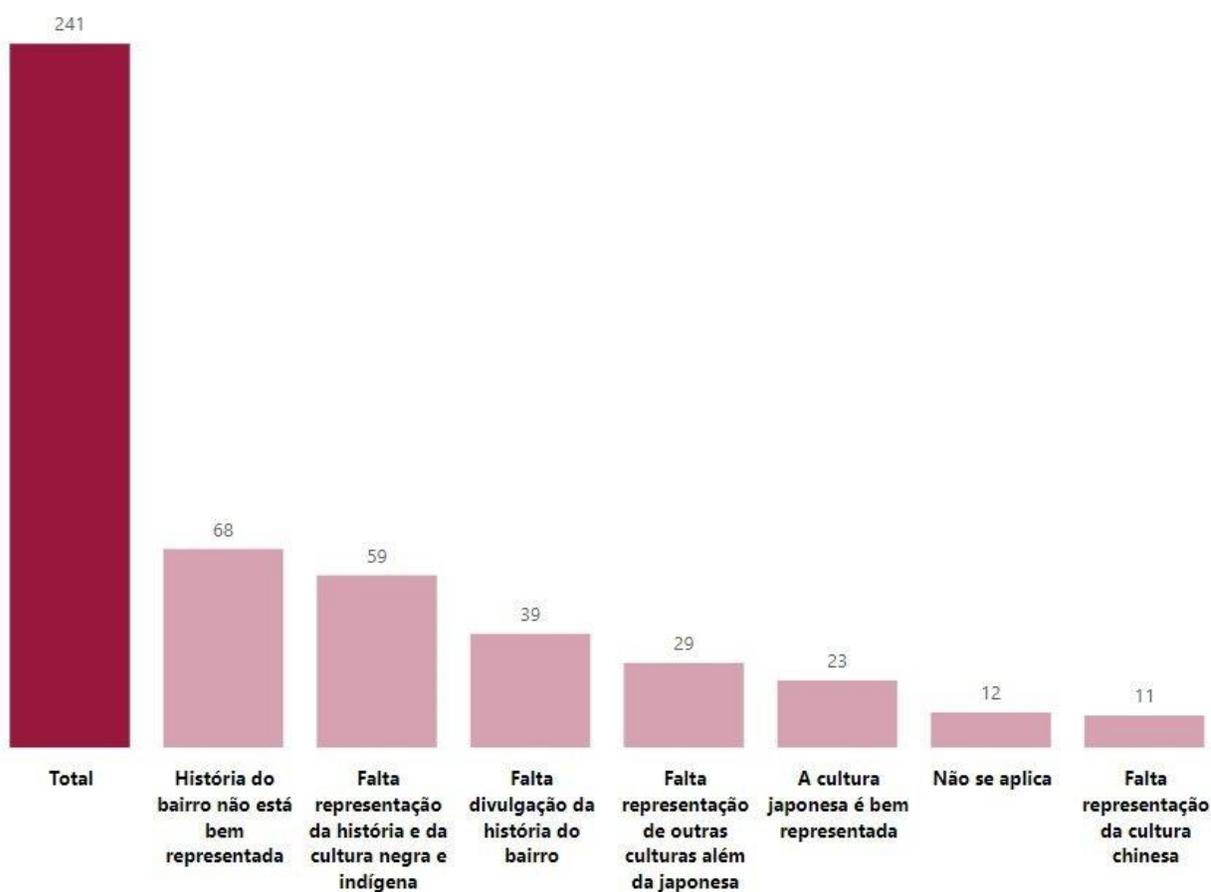
Constata-se, assim, que as manifestações da população em relação a esta pergunta apontaram que a situação das calçadas no bairro da Liberdade precisa ser endereçada, de forma séria e célere, pelo Poder Público, para fins de proporcionar melhor qualidade na circulação e na fruição do espaço público pelos frequentadores da região.

Pergunta 5 - [Situação Atual] *Você considera que a história das diversas culturas no bairro da Liberdade está bem representada? Responda "adequado" ou "inadequado" e explique por quê.*

Em relação à representação da diversidade histórica e cultural do bairro, a manifestação da população por meio das respostas objetivas indicou 79,49% de respondentes que classificaram a situação atual como inadequada, enquanto outros 20,51% classificaram-na como adequada.

Já nas respostas discursivas, 137 pessoas geraram um total de 241 apontamentos. Tais apontamentos, em geral, sinalizam a falta de representação de culturas diferentes da japonesa que compõem a história do bairro, conforme mostra o gráfico abaixo.

Apontamentos sobre a Situação Atual da Representação da Diversidade Histórica e Cultural (Pergunta 5)



Como é possível verificar, houve uma série de apontamentos que se complementam no sentido de indicar falta de melhor representação da diversidade do bairro. Além dos apontamentos sobre a inadequação da representação da história do bairro (68, ao todo), houve apontamentos especificamente sobre a falta de representação da história e da cultura negra e indígena (59 apontamentos), da cultura chinesa (11 apontamentos) e de outras culturas além da japonesa, de

forma geral (29 apontamentos). Destaca-se, ainda, a presença de apontamentos que tratam da falta de divulgação da história do bairro (39, ao todo).

Constata-se, assim, que, apesar de esta ter sido a pergunta em que houve alguma sinalização de adequação (segundo 20,51% dos respondentes), quando em comparação com as demais perguntas do bloco, os comentários evidenciaram uma sensação bastante generalizada de falta de representatividade de outras culturas além da japonesa. A falta de valorização da cultura e da história negra e indígena da região também foi um elemento de destaque ao longo dos comentários, que resgataram o fato de o próprio nome do bairro remeter à memória negra e indígena do território.

3.1.2. Bloco sobre a Fase 1 (Perguntas 6 a 11)

No caso do bloco de perguntas referentes à adequação da proposta de abertura para os pedestres, aos domingos e feriados, das ruas selecionadas, foi evidente a aprovação majoritária do projeto elaborado pela Prefeitura. Enquanto o bloco anterior apresentou percentuais bastante altos em relação à inadequação da situação atual de diferentes aspectos do bairro da Liberdade, aqui o quadro se apresentou de forma inversa, de modo que em todas as vias a aprovação pela população foi superior a 85%.

A primeira parte das perguntas (de 6 a 10) tratou individualmente de cada um dos trechos abrangidos pela proposta de abertura, da seguinte forma:

Pergunta 6 - [Fase 1] *O que você acha sobre a abertura para pedestres, aos domingos e feriados do trecho 1 (Rua dos Estudantes, do número 86 ao número 248 - conforme Prancha 1)? Responda "adequado" ou "inadequado" e explique por quê.*

Pergunta 7 - [Fase 1] *O que você acha sobre a abertura para pedestres, aos domingos e feriados do trecho 2 (Rua Galvão Bueno, do número 16 ao número 218 - conforme Prancha 1)? Responda "adequado" ou "inadequado" e explique por quê.*

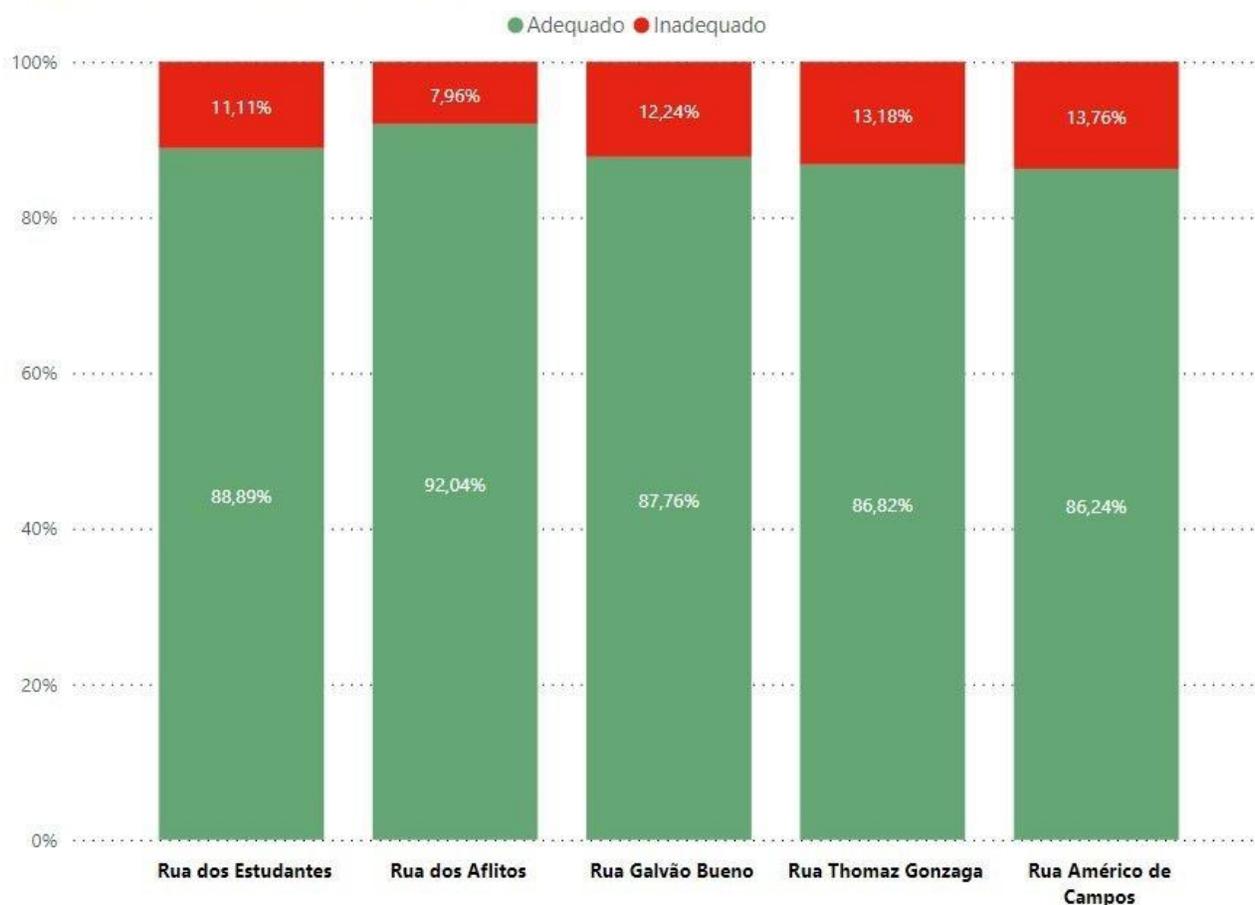
Pergunta 8 - [Fase 1] *O que você acha sobre a abertura para pedestres, aos domingos e feriados do trecho 3 (Rua dos Afritos - conforme Prancha 1)? Responda "adequado" ou "inadequado" e explique por quê.*

Pergunta 9 - [Fase 1] *O que você acha sobre a abertura para pedestres, aos domingos e feriados do trecho 4 (Rua Américo de Campos, do número 76 ao número 154 - conforme Prancha 1)? Responda "adequado" ou "inadequado" e explique por quê.*

Pergunta 10 - [Fase 1] *O que você acha sobre a abertura para pedestres, aos domingos e feriados do trecho 5 (Rua Thomaz Gonzaga, do Largo da Pólvora até o número 110 - conforme Prancha 1)? Responda "adequado" ou "inadequado" e explique por quê.*

Os resultados obtidos em cada pergunta estão representados no gráfico abaixo.

Respostas Objetivas sobre a Abertura das Ruas da Liberdade



Como pode ser visto, a ordenação, de acordo com o grau de adequabilidade da abertura da via, na perspectiva dos respondentes, foi: 1) Rua dos Aflitos, com 92,04%; 2) Rua dos Estudantes, com 88,89%; 3) Rua Galvão Bueno, com 87,76%; 4) Rua Thomaz Gonzaga, com 86,82%; e 5) Rua Américo de Campos, com 86,24%.

A comparação dos resultados obtidos nas perguntas sobre a situação atual e nas perguntas sobre a abertura das ruas, com respostas quase diametralmente opostas, pode sinalizar que a população que participou da Consulta Pública entende o Programa Ruas Abertas como um vetor capaz de

gerar melhorias nos aspectos de zeladoria, segurança e qualificação dos espaços de caminhar e estar voltados aos pedestres que circulam pela Liberdade.

A Pergunta 6, sobre a abertura da Rua dos Estudantes, foi a que teve o maior número de respostas objetivas, com 252 ao todo, e também a que gerou o maior grau de engajamento nos comentários, contando com 178 respostas discursivas. Essa certa concentração do engajamento, entretanto, pode estar relacionada com o fato de a Pergunta 6 ter sido a primeira, na sequência geral, onde os cidadãos manifestavam-se sobre a proposta de abertura das ruas da Liberdade.

Além disso, é possível relacionar o maior grau de aprovação da abertura da Rua dos Aflitos por esta já ser uma rua com menor circulação de veículos (devido à sua característica de rua sem saída), bem como pelo fato de ela ser uma rua com certo caráter contemplativo, por sua vinculação direta à memória e à cultura das populações negras e indígenas no bairro. Como é sabido, a Rua dos Aflitos (ou “Beco dos Aflitos”) é o trecho de acesso à Capela dos Aflitos, sendo um beco que ele próprio também compunha o complexo do cemitério ali existente. É possível que haja uma correlação entre os apontamentos que indicaram a necessidade de maior valorização da história e da cultura negra e indígena, na Pergunta 5, e as manifestações favoráveis à abertura deste trecho e à exaltação da Capela dos Aflitos.

Em relação aos apontamentos, ao longo de todas as questões, a maior parte deles focou em manifestações de aprovação e incentivo à abertura das vias, sem, no entanto, apresentar justificativas específicas. Em outra parte das manifestações, além do apoio à iniciativa, ressaltou-se que o Programa Ruas Abertas seria importante para dar conta do intenso fluxo de pessoas que circulam pela Liberdade. Como visto nos estudos que deram base à elaboração do projeto inicial, as ruas da Liberdade já são tomadas por pedestres no cenário atual, justamente por as caçadas não serem suficientes à alta demanda. Entretanto, o fato de ainda haver circulação de veículos nessas vias faz com que o conflito entre carros e pedestres seja gerador de imobilidade e insegurança. O Programa Ruas Abertas, então, vem enquanto instrumento de organização das dinâmicas e institucionalização das ruas para os pedestres, com redução dos riscos e melhoria da qualidade de circulação.

Houve, também, uma série de apontamentos sobre as consequências positivas da abertura das vias aos domingos e feriados. Foram citadas melhorias na caminhabilidade (ou seja, nas características do ambiente urbano em favor da utilização de deslocamentos a pé), melhorias na segurança viária, melhorias na experiência turística e melhorias para as condições de comércio.

A principal crítica em relação ao projeto focou em sua insuficiência para garantir melhores condições de circulação e estar das pessoas no bairro. Uma série de comentários destacou o fato de que aos sábados o fluxo de pedestres seria tão intenso quanto nos domingos e feriados. Nesse sentido, como será visto quando da análise das propostas gerais feitas nas respostas discursivas, a proposta de ampliação do Programa Ruas Abertas para abarcar também os sábados foi a de

maior destaque. Nesse bloco, destacaram-se, também, as propostas referentes à fiscalização da eventual presença de comerciantes ambulantes, e aquelas referentes à implantação de calçadas no perímetro do projeto.

De modo geral, portanto, as manifestações da população quanto à abertura das vias não foram apenas de aprovação, mas também de cobrança para que se expanda o projeto. Ou seja, parece evidente que as diretrizes que balizaram a construção do projeto inicial apresentado à população foram validadas e incentivadas pela maioria absoluta dos respondentes. Além disso, as respostas discursivas evidenciaram a percepção da população quanto à adequabilidade das propostas concretas elaboradas pelos técnicos da Prefeitura no que se refere aos trechos de abertura das vias para os pedestres.

Por fim, cabe análise da última pergunta do bloco, que era focada apenas em respostas discursivas.

Pergunta 11 - [Fase 1] *Quais atividades você acha interessante que as ruas abertas para pedestres na Liberdade nos domingos e feriados poderiam receber?*

Neste caso, foram 161 pessoas respondentes, que geraram um total de 278 propostas. Importa destacar, entretanto, que, apesar de a pergunta ter por foco propostas de atividades para os domingos e feriados, no âmbito do Programa Ruas Abertas, houve número significativo de propostas relacionadas ao mobiliário urbano, à zeladoria urbana, ao policiamento, à fiscalização e à realização de obras viárias. Para fins de verificação dos objetivos desta pergunta, tais propostas não foram consideradas aqui. Entretanto, foram contabilizadas no quadro de propostas gerais realizadas ao longo das respostas discursivas, o que será exposto mais à frente.

Focando nas propostas relacionadas ao escopo da pergunta, foi possível notar a presença de muitas propostas focadas na manutenção e/ou ampliação de atividades já existentes no bairro. Por exemplo, parte das propostas (59, ao todo) tratou da promoção de atividades culturais e artísticas, como o já tradicional Tanabata Matsuri. Houve também manifestações (31, ao todo) que propunham a manutenção dos eventos e das atividades já existentes sem que houvesse adição de novas opções. Também foram citadas propostas sobre a ampliação ou diversificação das feiras na região (15 propostas), sobre aumento do número de barracas de exposição de artesanato (11 propostas) e sobre a realização ou ampliação de atividades turísticas guiadas pelo bairro (13 propostas), como o “Vai de Roteiro”, promovido pela Secretaria Municipal de Turismo. Como pode ser visto, em geral as propostas se relacionam a atividades que já ocorrem no bairro, no sentido de reforçar sua permanência ou de incentivar sua ampliação.

Vale destacar, ainda, que houve manifestações (15, ao todo) em favor da proposta de promoção de atividades de resgate da memória dos diferentes povos que construíram o território da

Liberdade. Parece claro o incentivo à disseminação de conhecimento sobre as várias camadas históricas e culturais que compõem a realidade do bairro. Ainda, mais uma vez estabelece-se diálogo com as avaliações da Pergunta 5, onde apontou-se que a história do bairro não é bem representada. A proposta de atividades voltadas a essa diversidade histórica e cultural parece endereçar de forma adequada esse problema.

3.1.3. Bloco sobre o Projeto - Fase 2 (Perguntas 12 e 13)

O último bloco, focado na Fase 2, de realização de obras viárias, foi composto pela Pergunta 12, onde buscava-se a análise dos cidadãos quanto às intervenções propostas inicialmente pelo Poder Público, e pela Pergunta 13, focada na sugestão de outras intervenções.

Pergunta 12 - [Fase 2] *Como você avalia as obras propostas (faixas de pedestre elevadas, alargamentos de calçadas, jardins e árvores, contidas na Prancha 2)? Responda "adequado" ou "inadequado" e explique por quê.*

Como no caso das perguntas sobre a Fase 1, a respeito da abertura dos variados trechos da Liberdade no âmbito do Programa Ruas Abertas, as obras propostas no projeto inicial do Poder Público para a Fase 2 também tiveram aprovação majoritária pelos respondentes. Conforme o gráfico abaixo, verifica-se que 87,08% das pessoas indicaram que as obras propostas eram adequadas, enquanto os outros 12,92% sinalizaram inadequação.

Respostas Objetivas sobre as Obras Viárias Propostas (Pergunta 12)

● Adequadas ● Inadequadas



Em relação às contribuições feitas por meio das respostas discursivas, 100 pessoas geraram um total de 107 apontamentos. De forma geral, a quase totalidade dos comentários expressou apoio

às propostas. O maior agrupamento de apontamentos desta pergunta (38, ao todo) focou em manifestações de aprovação e incentivo, sem indicar questões mais específicas para as obras. Houve, também, apontamentos que, além de incentivar as obras, afirmaram que elas trariam melhorias à caminhabilidade (17 apontamentos) e à segurança viária para os pedestres (8 apontamentos).

A principal crítica feita (com 7 apontamentos) tratou da insuficiência das propostas feitas para a melhoria efetiva da caminhabilidade do bairro. Esta é uma crítica importante, que indica a possível necessidade de as estratégias de desenho viário focadas nos pedestres serem revisadas e ampliadas, de maneira a garantir maior segurança e conforto para os pedestres.

Pergunta 13 - [Fase 2] *Quais elementos de melhoria urbana (bancos, calçadas, canteiros, jardins ...) você sugere para a Fase 2?*

Por fim, a última pergunta contou com a participação de 155 pessoas, que geraram um total de 439 propostas. Por sua grande abrangência, é possível tratá-las a partir das temáticas a que se relacionam.

Em relação ao Mobiliário Urbano, foram identificados 16 agrupamentos diferentes de propostas. Entre elas, as mais recorrentes foram as propostas relacionadas à instalação de bancos (62 propostas) e lixeiras (35 propostas). Isso parece endereçar os problemas identificados através da Pergunta 1, a respeito da situação atual do mobiliário urbano da Liberdade. É possível identificar diálogo também com o estudo realizado pelo Instituto Caminhabilidade, que apontou falta de espaço de estar para os frequentadores do bairro.

Além disso, foram feitas manifestações pela instalação de mais pontos de iluminação (19 propostas) e sanitários públicos (15 propostas). Também houve menções mais genéricas ao mobiliário, sem indicar necessariamente quais os itens que se sugeria a instalação (14 propostas). É possível analisar tais comentários a partir da noção básica de equipamentos de estar e circular, que inclui não apenas bancos e lixeiras, mas também mesas, postes de iluminação, sanitários, entre outros.

Em relação à Vegetação e às Áreas Verdes, foram identificados 5 agrupamentos de propostas. O principal deles foi sobre a instalação de mais vegetação viária (55 propostas). Isso aponta a falta de cobertura vegetal nas ruas do perímetro abarcado pelo projeto, e que este deve ser um ponto de atenção do Poder Público para as intervenções realizadas durante a Fase 2 do projeto. Além disso, também foi citada a importância da manutenção dos jardins e árvores já existentes (7 propostas), evidenciando que há a necessidade de um trabalho em duas frentes, de cuidado e ampliação das áreas verdes existentes.

O tema da Sinalização foi agrupado em apenas um conjunto, de 5 propostas. Apesar de ter sido pouco referenciada pelos respondentes, é importante que se considere a qualidade da sinalização para pedestres no bairro, a fim de que a experiência de circular e estar nas áreas públicas da Liberdade seja aprimorada.

Já em relação às Obras Viárias, foi possível notar que os dois agrupamentos de maior expressividade estão vinculados diretamente à questão da qualidade e da segurança do caminhar no bairro para todas as pessoas. A principal proposição foi de alargamento das calçadas do perímetro (47 propostas), seguida pela proposição de adequação dos espaços públicos à noção de Acessibilidade Universal (19 propostas). Também houve menção à implantação de calçadas exclusivos para pedestres (7 propostas). Ou seja, a perspectiva de priorização do pedestre foi bastante presente nas propostas elaboradas pelos cidadãos.

Ainda em relação às Obras Viárias, outro elemento de destaque foi a proposição de aterramento da fiação do bairro (12 propostas). Essa intervenção é interessante por promover uma significativa melhora nas condições paisagísticas da região, inclusive dando maior destaque às edificações importantes do território.

Por fim, é interessante destacar que a temática da Zeladoria Urbana não é exatamente objeto da Fase 2 do projeto apresentado. Entretanto, houve uma série de menções ao tema, de modo que é importante expô-los, mesmo que suas contribuições sirvam para o aprimoramento de ações já na Fase 1 do Programa. São iniciativas que independem de quaisquer obras, mas que devem ser feitas e mantidas de modo permanente.

Sobre isso, a maior parte das menções foi em relação à manutenção das calçadas (22 propostas). Além disso, houve menções à necessidade de melhoria na zeladoria urbana de modo geral (12 propostas) e ao aumento nos serviços de limpeza das ruas (10 propostas). Essa preocupação com a limpeza dos espaços públicos foi um elemento permanente ao longo da pesquisa, dialogando diretamente com as diversas menções feitas por respondentes acerca da presença de lixo nas ruas.

3.1.4. Apontamentos e Propostas Gerais

Analizadas todas as contribuições realizadas por meio das respostas discursivas, optou-se por compilar todo o conjunto de apontamentos e de propostas (mesmo quando realizados em perguntas que não tratavam do tema), para fins de garantir que todos os comentários feitos pelos cidadãos fossem levados em conta, a despeito de imprecisões formais. A sistematização de todos

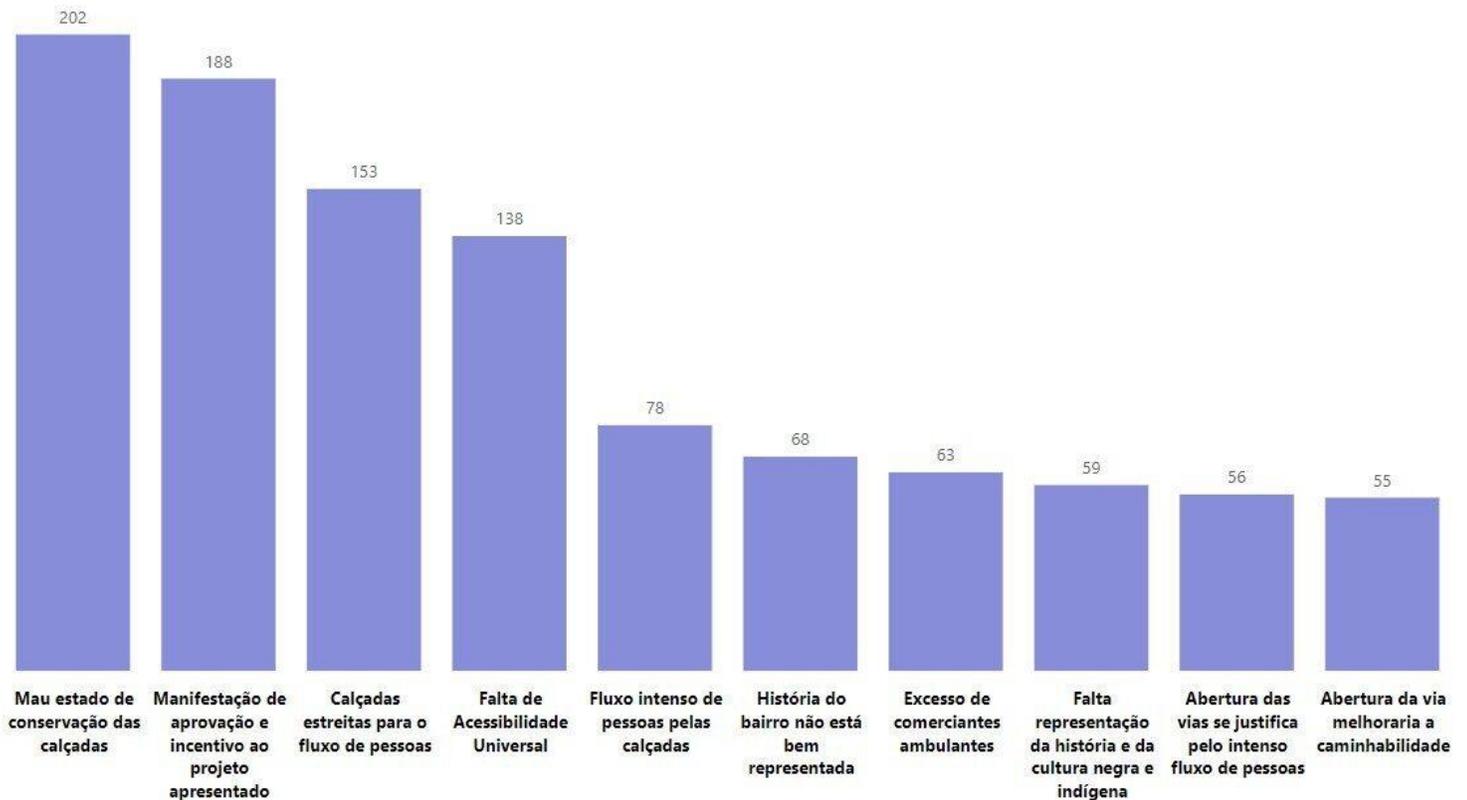
os apontamentos e das propostas gerais da Consulta Pública está contida no Anexo 4 deste relatório.

Ao mesmo tempo, tem-se consciência de que a contabilização geral dos comentários feitos nas 13 perguntas pode fazer com que haja uma sobreposição de apontamentos e propostas feitos por um mesmo cidadão em diferentes perguntas. Entretanto, a análise individualizada dos comentários evidenciou que esses são casos minoritários, que não tiram a validade da análise conjunta dos dados produzidos.

Em relação aos apontamentos, como dito anteriormente, foram ao todo 1.691 realizados pelos cidadãos, agrupados em 74 frases. Dentre estas, destacam-se as manifestações de aprovação e incentivo ao projeto apresentados (188 apontamentos) e as que avaliam que a abertura das vias se justifica pelo intenso fluxo de pessoas (56 apontamentos). Além disso, no âmbito de análise da situação atual, a maior parcela desses apontamentos tratou do mau estado de conservação das calçadas (202, ao todo), da estreiteza das calçadas para o fluxo de pessoas (153 apontamentos) e da falta de Acessibilidade Universal (138 apontamentos).

O gráfico abaixo traz a contabilização dos dez apontamentos de maior ocorrência nas respostas discursivas elaboradas pela população.

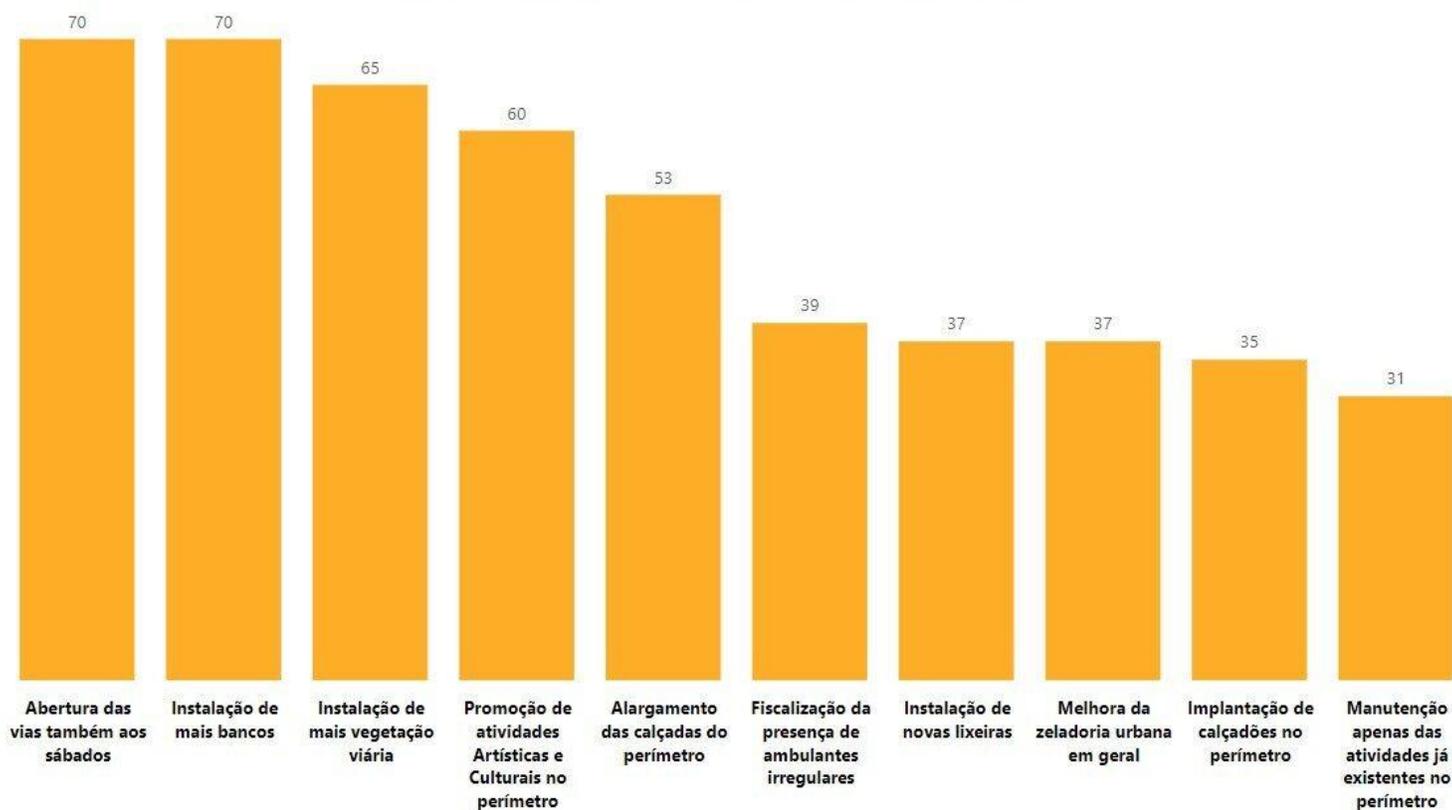
Apontamentos de Maior Ocorrência nas Respostas Discursivas



Sobre as propostas, foram contabilizadas ao todo 1.094, agrupadas em 135 frases diferentes. Dentre as que tratam da operação do Programa, destacam-se as manifestações em favor da abertura das ruas também aos sábados (70 propostas), da promoção de atividades artísticas e culturais (60 propostas) e de maior fiscalização quanto à presença de comerciantes ambulantes irregulares (39 propostas). Já em relação às propostas voltadas a intervenções que o Poder Público deveria realizar no perímetro, destacam-se as propostas para instalação de mais bancos (70, ao todo), mais vegetação viária (65, ao todo) e de mais lixeiras (37, ao todo), além de propostas em favor do alargamento das calçadas do perímetro (53 propostas).

O gráfico abaixo apresenta as propostas de maior ocorrência na análise das respostas discursivas elaboradas pelos cidadãos.

Propostas de Maior Ocorrência nas Respostas Discursivas



Desta forma, parece notável que a Consulta Pública realizada pelo Poder Público acerca do projeto de implantação do Programa Ruas Abertas na Liberdade indicou uma recepção amplamente favorável da população. Entretanto, também indicou uma série de desafios que têm de ser enfrentados para que efetivamente se atinja o objetivo de requalificar o bairro e melhorar a experiência daqueles que vivem e frequentam a Liberdade. O conhecimento da percepção popular a respeito desses desafios serve para que os técnicos da Prefeitura possam aprimorar o projeto, a fim de endereçar soluções que dialoguem com as angústias e os anseios da população.

3.2. A Audiência Pública

A primeira Audiência Pública sobre o projeto de inclusão do bairro da Liberdade no Programa Ruas Abertas foi realizada no dia 26 de julho de 2023, às 19h00, em auditório da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP – Campus Liberdade).

Compuseram a mesa, enquanto representantes do Poder Público: pela Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento, o Secretário Municipal Marcos Duque Gadelho e o assessor Pedro

Martin Fernandes; pela Agência São Paulo de Desenvolvimento, o Presidente Renan Vieira; pela Secretaria Municipal da Casa Civil, a Chefe de Gabinete Denise Soares Ramos (Kiki); pela Subprefeitura da Sé, o Coordenador de Governo Local, José Eduardo Bexiga; e, pela Secretaria Municipal de Esportes e Lazer, o responsável pelo Departamento de Gestão de Equipamentos Esportivos, Daniel Matteelli Galdino.



Audiência Pública Projeto Ruas Abertas Liberdade. Imagem: SMUL/ASCOM

A Audiência foi composta por três etapas diferentes. Na primeira, houve uma saudação pelos membros da mesa, destacando o papel de cada um dos diferentes órgãos municipais na construção do projeto, o interesse pelas contribuições da sociedade civil e a abertura para construir de forma dialogada caminhos para o aprimoramento da proposta. Na segunda etapa, o assessor Pedro Martin Fernandes apresentou o projeto preliminar, detalhando os estudos realizados para apreensão da realidade do bairro, os desafios que se buscou endereçar, as diretrizes elaboradas, as fases de implantação e as medidas propostas. O servidor destacou os materiais produzidos a partir de visitas técnicas e estudos realizados pela Prefeitura de São Paulo para a construção do projeto, bem como os resultados do estudo contratado junto ao Instituto

Caminhabilidade (Anexo 3). Já a terceira etapa foi composta pela abertura dos microfones para falas dos munícipes, com devolutivas da mesa após cada bloco de contribuições e perguntas.

O momento de fala dos membros da sociedade civil contou com 36 manifestações, em falas com duração aproximada de três minutos. Participaram moradores e comerciantes das diversas ruas que compõem o perímetro, artesãos e expositores da Feira da Liberdade, arquitetos, pesquisadores, membros de conselhos municipais, de movimentos sociais, do hospital da região, e de organizações da sociedade civil, além de frequentadores do bairro. A Ata e sistematização das manifestações realizadas na Audiência Pública constam dos Anexos 5 e 6 deste Relatório, respectivamente.

No que se refere ao trânsito pelas vias da Liberdade, em quase todas as manifestações houve alguma sinalização sobre a significativa dificuldade de circulação no bairro aos finais de semana. Foram feitas diversas manifestações sinalizando, inclusive, o risco iminente de acidentes graves pelo excesso de pessoas nas vias junto aos veículos, especialmente quando ocorrem eventos de grande porte na região. Além disso, apontaram a dificuldade de circulação para pessoas com mobilidade reduzida, inclusive pela falta de infraestrutura adequada nas vias e calçadas.

Apesar dessas constatações, houve resistência sobre a restrição de circulação de veículos na Fase 1 e as obras indicadas para a Fase 2 enquanto melhores soluções para os problemas apontados. Em geral, as manifestações solicitaram melhorias rápidas em temas cotidianos para posterior avaliação de medidas como a abertura das ruas.

Os temas mais citados nas falas dos presentes foram a falta de segurança (objeto de 10 falas) e a falta de limpeza (objeto de 8 falas) na região. Apontaram que, ao longo dos últimos anos, a Liberdade foi se tornando uma região cada vez mais perigosa, de modo que furtos, roubos e práticas de violência têm se tornado frequentes. Além disso, afirmaram que a quantidade de oficiais da segurança pública tem sido insuficiente para garantir sensação de tranquilidade para quem se desloca pelas ruas da região, especialmente durante a noite. Em relação à limpeza, sinalizaram que a quantidade de lixeiras é insuficiente para atender a grande demanda decorrente do alto fluxo de frequentadores do bairro, de modo que, principalmente às segundas-feiras de manhã, haja muito lixo nas vias. Apontaram que isso também indica insuficiência dos serviços de zeladoria da Prefeitura, que deveria dar maior atenção à região.

Ainda, houve diversas reclamações relacionadas ao excesso de comerciantes ambulantes na região (objeto central de 7 falas). Segundo grande parte dos presentes, o comércio ambulante ocorre de forma desorganizada e sem a devida fiscalização, de modo que haveria concorrência desleal com os comerciantes dos estabelecimentos da região. Ainda, disseram que os comerciantes ambulantes ocupam parcelas significativas da faixa verde da Rua Galvão Bueno e das calçadas das diversas vias da Liberdade, de modo a impedir o devido fluxo tanto de pedestres quanto de veículos, de modo a gerar riscos à segurança das pessoas. Por outro lado, um

comerciante ambulante que se manifestou apontou que a categoria busca condições de subsistência, e que a existência de políticas como o “Tô Legal” e a emissão de Termos de Permissão de Uso é importante para abrir a possibilidade de emprego para muitas pessoas, sem que haja violação a regras ou à concorrência leal. Apontou que a categoria faz parte da realidade do bairro, e que seria importante que a reorganização do espaço considerasse também esses trabalhadores.

Foram sinalizadas algumas imprecisões nas categorias de uso do solo utilizadas no material técnico da Prefeitura, especialmente devido à terminologia utilizada para referência a edifícios de uso misto.

Uma pesquisadora presente lembrou os relatórios produzidos pelo Programa Centro Aberto, destacando que houve um foco especificamente na dinâmica da Rua Galvão Bueno. Ela questionou o Poder Público em favor de um resgate dos estudos realizados naquele momento, a fim de que se aprofunde o conhecimento sobre a região para o momento da tomada de decisão. O referido estudo, publicado em novembro de 2017 pela Prefeitura de São Paulo e sua empresa SP Urbanismo, consta do Anexo 7 deste relatório.

Parcela das falas ressaltou a necessidade de o projeto atentar também para a diversidade cultural e histórica do bairro, especialmente no que se refere à coexistência de uma longa trajetória negra e indígena na região com uma massiva e destacada presença de comunidades orientais desde o século XX. Citaram que, infelizmente, houve nas últimas décadas uma série de políticas e medidas que resultaram em certo apagamento da memória negra e indígena do bairro.

Sobre esse ponto, diversas falas relataram a situação de profunda precariedade em que se encontram o Beco dos Aflitos e, principalmente, a Capela dos Aflitos, apesar de esta ser patrimônio histórico e cultural tombado nas esferas municipal e estadual. Afirmaram que há contínuas depredações da Capela por frequentadores, especialmente aos finais de semana. Solicitaram melhorias que protejam e valorizem a memória do local, e apoiaram a restrição da circulação de veículos no Beco dos Aflitos, sugerindo, inclusive, a destinação permanente do trecho à circulação exclusiva de pedestres.

Falas específicas giraram em torno de questionamentos sobre os acessos por veículos às residências, ao Hospital Leforte e ao hotel Banri durante o horário de funcionamento do Programa. Foi esclarecido pela mesa que já constava do projeto previsão de manutenção da circulação para o acesso nesses casos. Apontaram que a restrição aos veículos serviria, inclusive, para facilitar a circulação de ambulâncias e o acesso ao Pronto Socorro.

As devolutivas da mesa ao longo dos blocos de falas da sociedade civil apontaram principalmente para o fato de o Programa Ruas Abertas ser um instrumento para organizar uma dinâmica já existente e desordenada, a qual é geradora de muitas das reclamações feitas pelos

presentes. Os representantes do Poder Público manifestaram-se, também, quanto ao compromisso por melhorias rápidas referentes a segurança e zeladoria na região.

Apontaram, na questão da segurança, que a “Operação Delegada” tem trazido reforço para o número de policiais nas ruas, especialmente na região central, e que há novas turmas sendo treinadas. Ainda, que o projeto Smart Sampa instalará 20.000 (vinte mil) câmeras por toda a cidade, dentre as quais 2.500 (duas mil e quinhentas) serão na região central, onde se localiza a Liberdade. Por fim, sobre o tema, ressaltaram a abertura de concurso para a Guarda Civil Metropolitana, prevendo a incorporação 1.000 (mil) novos membros para a corporação. Ainda em âmbito de concursos, citaram ainda a abertura de 175 vagas de fiscais de posturas.

Sobre o projeto, sinalizaram abertura para aprimoramento de todos os elementos que compõem a proposta então apresentada, inclusive o perímetro abrangido e o horário de operação. Reforçaram que a Fase 1 não impõe custos relevantes à Prefeitura, de modo que não oneraria os cofres públicos, e que o objetivo é possibilitar que as pessoas que vivem e frequentam a Liberdade possam usufruir mais do bairro, com segurança e tranquilidade. Além disso, sinalizaram mais uma vez o papel do Programa enquanto vetor de melhorias que visam valorizar a riqueza cultural, histórica, gastronômica, turística e comercial da região.

A Audiência encerrou-se às 22h20, com sinalização pelo Poder Público de realização de próxima Audiência Pública com devolutiva de todas as contribuições recebidas e versão aprimorada do projeto.

3.3. As Reuniões Setoriais

A fim de garantir melhor interlocução com a sociedade civil sobre os diversos detalhes do projeto, para fins de aprimoramento e atendimento aos anseios dos variados grupos que compõem a dinâmica da Liberdade, o Poder Público realizou Reuniões Setoriais com membros da sociedade civil. Para além da abertura ao diálogo, as reuniões serviram também para um exercício de esclarecimento de dúvidas e apresentação de propostas de adequação ao projeto inicial, atendendo as manifestações da sociedade civil nas etapas anteriores.

Os convites para as reuniões foram realizados por meio telefônico, a partir dos números disponibilizados pelos participantes da Audiência Pública quando se inscreveram para realizar manifestações. Entretanto, a despeito das inúmeras tentativas, não se conseguiu estabelecer contato com todos os 36 cidadãos que se manifestaram na Audiência Pública. Nos contatos telefônicos, os representantes da Prefeitura estimularam que o convite fosse estendido a outras pessoas que estivessem relacionadas à temática de cada reunião.

Deste modo, tendo por critério o agrupamento das manifestações na Audiência Pública do dia 26 de julho de 2023 em setores (seja por recorte de atuação no bairro, seja por recorte espacial), foram delimitadas as seguintes Reuniões Setoriais: 1) Capela dos Aflitos; 2) Rua Thomaz Gonzaga; 3) Hospital Leforte; 4) Comércio Geral e Hotel; 5) Moradores; 6) Condomínio Edifício Regente Feijó.

Passa-se, agora, à breve exposição dos conteúdos tratados nas reuniões com cada um dos referidos grupos.

3.3.1. Capela dos Aflitos

No dia 07 de agosto de 2023 (segunda-feira), às 10h00, uma equipe de 10 servidores da Prefeitura (membros das Secretarias Municipais de Urbanismo e Licenciamento (SMUL), do Turismo (SMTUR) e da Casa Civil, bem como da Agência São Paulo de Desenvolvimento (ADESAMPA) realizaram visita ao Beco dos Aflitos, à Capela dos Aflitos e ao terreno onde será instalado o futuro Memorial dos Aflitos. Por parte da sociedade civil, estiveram presentes representantes da União dos Amigos da Capela dos Aflitos (UNAMCA), da Igreja Santa Cruz das Almas dos Enforcados e do Instituto Tebas de Educação e Cultura.

A visita foi composta por momentos de diálogo sobre os problemas enfrentados pela Capela, mas também por momento de aula, pelos representantes da sociedade civil, acerca da história negra e indígena do bairro, destacando o papel da Capela, do Beco e da Igreja nessa história. A exposição contou com explicações sobre a riqueza do patrimônio histórico e cultural, material e imaterial, relacionado à Capela e à memória negra e indígena do território.

Durante toda a visita, chamou atenção o alto número de frequentadores que passaram pela Capela a todo momento, inclusive parando para acompanhar a aula realizada e as discussões sobre o futuro do local.

Em âmbito de contextualização sobre os problemas enfrentados atualmente, os representantes da Capela destacaram uma série de pontos, entre os quais: 1) o acúmulo de lixo no Beco dos Aflitos, inclusive pela dificuldade de entrada do caminhão de coleta devido ao excesso de veículos estacionados nos dois lados da via; 2) a depredação da Capela por turistas, especialmente aos finais de semana; 3) o conflito paisagístico gerado pela presença dos postes de estética oriental que impedem a visão da Capela, além de não terem relação com a memória daquele beco, gerando apagamento histórico e cultural; e 4) a ausência de sinalizações viárias indicando a existência da Capela dos Aflitos, inclusive para instruir e auxiliar turistas.

Indicaram a necessidade de uma profunda requalificação do Beco, a fim de melhorar as condições urbanísticas do espaço e garantir preservação e valorização do patrimônio histórico e

cultural. Explicaram, inclusive, como a disposição do espaço (com a Capela no fim do Beco) faz parte da tradição dos cemitérios das camadas populares de São Paulo. Desse modo, seria indispensável implantar ações que também requalificassem o Beco.

De modo geral, os representantes da sociedade civil indicaram apoio ao Programa, afirmando que ele será importante para a preservação e valorização do Beco e da Capela dos Aflitos. Mas cobraram melhor diálogo com a Prefeitura no que se refere aos rumos do Memorial dos Aflitos.

Os técnicos do Poder Público reforçaram seu compromisso em adequar o projeto (já na Fase 1, mas especialmente na Fase 2) para que seja catalisador da valorização da cultura e da memória negra e indígena da região. Foi apontado o potencial do Programa Ruas Abertas para valorizar a riqueza e diversidade cultural do bairro da Liberdade, com a organização da dinâmica de intensa visitação por turistas sem deixar de lado a coexistência pacífica e integrada entre os diferentes grupos que compõem o território.

A reunião se encerrou em visita ao terreno onde será implantado o Memorial dos Aflitos, que também servirá de ligação entre a Rua Galvão Bueno e o Beco dos Aflitos. Os presentes explicaram a história recente do terreno e como as descobertas arqueológicas no local serviram de marco para o resgate da memória negra e indígena do bairro.

Por fim, como **sugestões**, os representantes da sociedade civil indicaram a necessidade de ampla requalificação do Beco dos Aflitos, inclusive com a possibilidade de resgatar o calçamento original da via com paralelepípedos. Reforçaram, também, a importância de que essa requalificação transforme o Beco em uma via exclusiva para pedestres, a fim de valorizar e preservar o patrimônio.

3.3.2. Rua Thomaz Gonzaga

Também no dia 07 de agosto de 2023 (segunda-feira), às 18h00, na Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento, foi realizada reunião com comerciantes da Rua Thomaz Gonzaga. Pela Prefeitura, estiveram presentes representantes da SMUL, da Casa Civil e da ADESAMPA.

Em primeiro momento, houve exposição, por parte da equipe técnica de SMUL, das modificações introduzidas no projeto para a Rua Thomaz Gonzaga a partir das contribuições recebidas na Consulta Pública e na Audiência Pública, buscando traduzir em alterações técnicas os anseios expostos pelos variados grupos que participaram do processo participativo, incluindo os próprios comerciantes da rua Thomaz Gonzaga. As alterações no projeto foram: permissão de fruição veicular normal durante a operação do Programa Ruas Abertas, substituindo a restrição de trânsito pela proibição de estacionamento de veículos na via aos domingos e feriados. Objetivou-se, com isso, facilitar a chegada de visitantes ao bairro por carro ou moto, sem deixar

de ampliar o espaço para fruição por pedestres ou espera de consumidores à frente dos estabelecimentos. Foi feita, ainda por parte dos representantes da Prefeitura, a sugestão de adesão, pelos comerciantes da rua, ao Projeto Ruas SP (conforme Decreto nº 60.197, de 23 de abril de 2021) e à instalação de “parklets” na via (conforme Decreto nº 55.045, de 16 de abril de 2014), a fim de melhorar a qualidade do uso do espaço pelo público frequentador.

Da parte dos representantes da sociedade civil presentes, as manifestações quanto às alterações propostas para o projeto foram, de forma geral, bastante positivas. Os comerciantes manifestaram-se favoravelmente à mudança, afirmando que facilitaria a chegada de visitantes com dificuldade de locomoção, ao mesmo tempo em que haveria uma qualificação da própria espera.

Em seguida, foi realizada breve discussão a respeito dos decretos dos “parklets” e do Ruas SP, inclusive com esclarecimentos técnicos sobre o funcionamento de cada um. Os comerciantes expuseram que, apesar de verem muito valor nos “parklets” (que já fazem parte da paisagem da rua atualmente), talvez o Projeto Ruas SP atenda de forma mais satisfatória os anseios de parte deles, visto que o espaço implantado se configura como privativo do estabelecimento, possibilitando melhor governança sobre o investimento realizado.

Os comerciantes presentes manifestaram-se, ainda, quanto à presença do comércio ambulante no bairro da Liberdade. Disseram que tal modalidade muitas vezes se configura enquanto concorrência desleal, prejudicando os estabelecimentos. Apontaram, ainda, crer que a Prefeitura não deveria emitir Termos de Permissão de Uso (TPU), ou que, se emitidos, que fossem em pequena quantidade e que houvesse fiscalização rigorosa para que fossem seguidas fielmente as determinações do TPU. Por fim, sobre esse tema, apontaram que a fiscalização e os órgãos de segurança não têm sido capazes de efetivamente impedir o comércio ambulante irregular.

Foram feitos, ainda, apontamentos sobre os problemas em relação à segurança e à limpeza no bairro. Sobre a segurança, cobraram maior efetivo policial ou da GCM, preferencialmente por servidores que entendam a dinâmica do bairro. Foi ressaltada pelos técnicos da Prefeitura a Operação Delegada, que disponibilizará maior efetivo especialmente para bairros da região central. Em relação à limpeza, os comerciantes pontuaram que há deficiências tanto na coleta quanto na própria disponibilização de lixeiras, que são em pouca quantidade e de pequeno volume, insuficientes para abarcar as necessidades tão grandes do bairro nos dias de maior movimentação com turismo. Apontaram que seria importante o Poder Público apresentar melhorias nesses dois assuntos (segurança e limpeza) para que haja uma confiança maior da sociedade civil em relação ao potencial e ao comprometimento do Programa Ruas Abertas.

Por fim, foram feitas **sugestões** pelos comerciantes da Rua Thomaz Gonzaga. Em primeiro lugar, sugeriram a alteração do trecho da Rua Galvão Bueno entre a Rua Barão de Iguape e a Rua Thomaz Gonzaga para uma via de mão dupla, de modo a possibilitar uma saída alternativa aos

veículos que acessam a Rua Thomaz Gonzaga. Além disso, sugeriram o reposicionamento dos comerciantes ambulantes regularizados (ou seja, aqueles que possuem Termo de Permissão de Uso) para outras vias do entorno, como a Rua da Glória ou a Av. Liberdade.

3.3.3. Hospital Leforte

A reunião com representante do Hospital Leforte ocorreu no dia 08 de agosto de 2023 (terça-feira), às 17h00, na Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento. Pelo Poder Público estiveram presentes técnicos da SMUL.

Foi apresentada pelos representantes da Prefeitura proposta de alteração no projeto excluindo o trecho da Rua Galvão Bueno entre a Rua Américo de Campos e a Rua Barão de Iguape do Programa Ruas Abertas, a fim de abarcar as demandas expostas pela população durante a Audiência Pública, mantendo o fluxo de veículos no trecho.

A representante do Hospital sinalizou pesar com a alteração, já que a restrição da circulação de veículos seria positiva para o acesso à instituição. Segundo ela, o Programa Ruas Abertas não apenas melhoraria a visibilidade do Hospital como facilitaria o acesso de pacientes e ambulâncias ao Pronto Socorro, já que não haveria o congestionamento usual da via. Sinalizou, ainda, que estava preocupada quanto à forma de divulgação na mídia, no caso da versão original do projeto, para que não houvesse engano de pessoas acreditando que não poderiam chegar de carro ao hospital com a abertura da via.

Como **sugestão**, a representante do Hospital Leforte propôs a retomada da versão inicial do projeto para a via, estendendo o trecho de abertura de modo a abarcar também o hospital.

3.3.4. Comércio Geral e Hotel

Ainda no dia 08 de agosto de 2023 (terça-feira), às 18h, na Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento, foi realizada Reunião Setorial com representantes dos comerciantes de toda a região da Liberdade abarcada pelo projeto, bem como representante de hotel localizado na Rua Galvão Bueno, próximo ao Hospital Leforte. Pelo Poder Público, estiveram presentes representantes da SMUL, da Casa Civil e da ADESAMPA.

Os técnicos da Prefeitura apresentaram as propostas de alteração do projeto elaboradas a partir das manifestações feitas durante as etapas anteriores da participação social. Foram explicadas as já citadas alterações referentes à Rua Thomaz Gonzaga e ao trecho da Rua Galvão Bueno entre a Rua Américo de Campos e a Rua Barão de Iguape, mas também a exclusão do trecho da Rua Américo de Campos entre a Rua Galvão Bueno e a Av. Liberdade. Justificou-se que essas

mudanças buscaram trazer a melhor solução técnica a problemas citados em contribuições da sociedade civil. Assim, haveria maior facilidade para que visitantes com locomoção reduzida pudessem chegar de forma mais confortável às proximidades dos estabelecimentos, haveria possibilidade de fluxo simplificado de entrada e saída de veículos, e também haveria disponibilidade de estacionamento dos veículos nos 4 estacionamentos particulares existentes nesses trechos (que antes seriam inalcançáveis devido à restrição de circulação).

Foi feita, ainda, uma explicação relativa à importância do Programa Ruas Abertas como forma de institucionalizar o debate aberto, direto e contínuo entre Poder Público e sociedade civil pelo aprimoramento de questões relacionadas à região da Liberdade, a partir do Conselho Gestor Local e do Comitê de Acompanhamento e Fortalecimento do Programa Ruas Abertas.

Iniciado o debate, os membros da sociedade civil apontaram o problema relacionado aos trailers e foodtrucks que vêm se instalando no bairro, e em alguns casos têm ocupado inclusive vagas destinadas a ambulâncias na Rua Galvão Bueno. Manifestaram, ainda, insatisfação quanto a esse tipo de comércio, alegando certa deslealdade na concorrência, pela não necessidade de pagamento de aluguel e alguns tributos específicos. Tal insatisfação foi reforçada, também, ao tratar dos comerciantes ambulantes, reforçando-se a percepção de certa deslealdade na concorrência, além de desorganização e falta de fiscalização do Poder Público sobre a atuação dos ambulantes. Apontaram que grande parte da ocupação das vias é feita pelos próprios comerciantes ambulantes, que instalam bancas grandes na faixa verde da Rua Galvão Bueno ou nas calçadas das diversas ruas, atrapalhando a livre circulação de pedestres e colocando em risco a segurança das pessoas.

Destacaram, ainda, a ocorrência de eventos sem prévia notificação aos comerciantes e moradores do bairro, como o caso de uma referida “feira vegana” que, segundo eles, ocorreu de forma desavisada, gerando tumulto e excesso de lixo nas vias.

Assim como no caso dos comerciantes da Rua Thomaz Gonzaga, falaram sobre a importância de o Poder Público apresentar o quanto antes medidas referentes a segurança, limpeza e fiscalização para que as pessoas sintam confiança em relação à construção do projeto.

Sobre o horário de funcionamento do Programa Ruas Abertas, afirmaram não ter objeção ao início às 09h00, sendo possível uma organização prévia para evitar desabastecimento dos comércios. Destacaram, inclusive, acreditar que a implantação do Programa poderá aumentar a sensação de segurança (pela presença de guardas e fiscais, mas também pela ocupação das ruas pelas pessoas) permitindo que os lojistas estendam o horário de funcionamento aos domingos e feriados.

Os técnicos da Prefeitura, por sua vez, adiantaram que, na Fase 2 do projeto de inclusão do bairro da Liberdade no Programa Ruas Abertas, entre as obras a serem realizadas consta a instalação de

uma Central de Informação Turística (CIT) da Secretaria Municipal de Turismo (SMTUR) no terreno da Prefeitura constante do cruzamento das ruas Galvão Bueno e Américo de Campos. Além disso, afirmaram que consta na previsão da Fase 2 a instalação de sanitários públicos e lixeiras enterradas.

Em âmbito de **sugestões**, os presentes apontaram, em consonância com o que foi dito pelos representantes da Rua Thomaz Gonzaga, a ideia de reposicionamento dos comerciantes ambulantes regularizados para vias do entorno, como a Rua da Glória ou a Av. Liberdade. Sugeriram, também, a proibição de estacionamento de veículos no trecho da Rua Galvão Bueno entre a Rua Américo de Campos e a Av. Barão de Iguape nos dias de operação do Programa. Sobre o horário de funcionamento, sugeriram encerramento às 19h00 ou 20h00, por entender que talvez 22h00 seja horário muito avançado. Por fim, sugeriram a implantação de câmeras de segurança (em diálogo com o Smart Sampa) e de mobiliários flexíveis para atender os frequentadores no período de funcionamento do Programa Ruas Abertas.

3.3.5. Moradores

No dia 09 de agosto de 2023 (quarta-feira), às 18h00, na Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento, foi realizada a Reunião Setorial com Moradores do bairro da Liberdade. Pelo Poder Público, estiveram presentes representantes da SMUL, da Casa Civil e da ADESAMPA. Pela sociedade civil, além dos moradores do bairro, estiveram representantes da Feira da Liberdade, que não conseguiram participar da reunião dos comerciantes.

Os técnicos da Prefeitura apresentaram as propostas de alteração no projeto expostas nas outras Reuniões Setoriais, bem como detalharam a modificação destinada à melhoria do acesso à rotatória da Praça da Liberdade, para fins de melhorar o acesso ao Edifício Regente Feijó, mas também para a entrada e saída dos veículos necessários à organização da Feira da Liberdade. A solução apresentada foi, já na Fase 1, a implantação de guias rebaixadas para possibilitar o acesso da rotatória direto à Av. Liberdade. Assim, não seria necessário que os moradores do trecho ou os membros da Feira passassem pelo trecho restrito da Praça da Liberdade ou pela Rua Galvão Bueno. Os técnicos da Prefeitura também apontaram os avanços institucionais trazidos pelo Programa, por meio dos já citados órgãos colegiados.

Da parte dos representantes da sociedade civil, foram expostas também nesta reunião as reclamações em relação à quantidade de comerciantes ambulantes, reforçando que a ocupação excessiva e desorganizada do espaço por eles trazia incômodo e risco à circulação de pedestres e veículos. Além disso, foram reiteradas também as reclamações quanto à falta de segurança e aos problemas de limpeza.

Foram feitos apontamentos, também, sobre a estrutura do bairro, com questionamentos a respeito da não efetivação dos usos idealizados para a faixa verde e os bancos instalados pelo Poder Público (ambos atualmente tomados por comerciantes ambulantes para a exposição de seus produtos, segundo o relato dos presentes), bem como da falta de lixeiras suficientes para o alto fluxo de turistas. Citaram, ainda, certo estado de abandono do Largo da Pólvora.

Queixaram-se, também, sobre a realização de eventos na Praça da Liberdade aos sábados à noite, após o horário de fechamento do comércio. Disseram que, além do excesso de barulho em horário inapropriado, os eventos geram muito lixo e sujeira pelas ruas.

Como **sugestões**, os moradores apontaram a instalação de decibelímetro na esquina entre a Rua da Glória e a Rua Américo de Campos, para haver um controle sobre o ruído gerado pela alta presença de frequentadores no trecho onde há edifício residencial. Ainda, sugeriram que o término da operação do Programa se dê às 19h00 ou às 20h00.

3.3.6. Condomínio Edifício Regente Feijó

A última Reunião Setorial foi realizada no dia 10 de agosto (quinta-feira), às 18h00, na Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento, com representantes do Condomínio Edifício Regente Feijó. Pelo Poder Público, estiveram presentes representantes da SMUL, da Casa Civil e da ADESAMPA.

Os técnicos da Prefeitura apresentaram a já citada alteração no projeto para possibilitar o acesso de veículos ao Edifício Regente Feijó, localizado na rotatória da Praça da Liberdade, sem impedir a abertura das vias para os pedestres. A solução apresentada foi a implantação de guias rebaixadas no acesso da rotatória em frente ao edifício para a Av. Liberdade. Desse modo, não seria necessário que os moradores do Condomínio Edifício Regente Feijó passassem de carro pelo trecho restrito da Praça da Liberdade ou pela Rua Galvão Bueno.

Os representantes dos moradores do edifício manifestaram apoio à solução encontrada.

Além disso, reiteraram reclamações e preocupações vocalizadas em outras reuniões, como em relação à limpeza das ruas e à segurança no bairro. Apontaram, também, a degradação de diversas vias da região. Por fim, mencionaram projeto que remonta à década de 1970 de instalação de uma praça contínua, ligando o viaduto da Av. Liberdade ao viaduto da Rua Conselheiro Furtado.

Como **sugestão** para a Fase 2, apontaram a implantação de via, partindo da rotatória, que ligasse com a Av. Liberdade. Os técnicos da Prefeitura sinalizaram que esse é um cenário que tem feito parte dos estudos para a fase de obras.

4. Encaminhamentos

A análise do conjunto das contribuições feitas ao longo do processo de participação social, seja por meio da Consulta Pública, da Audiência Pública ou das Reuniões Setoriais, balizou uma série de encaminhamentos (tanto gerais, sobre a operação do Programa Ruas Abertas no bairro, quanto específicos, a respeito de determinados trechos de vias) do Poder Público para fins de aprimoramento do projeto apresentado inicialmente.

Foram definidos os seguintes **encaminhamentos gerais** para a nova versão do projeto:

- 1) Ajustes no Mapa de Uso do Solo lote a lote, corrigindo as imprecisões do mapa original;
- 2) Produção de Mapa de Pontos de Interesse da Região, a fim de evidenciar a articulação entre o Programa Ruas Abertas e outros projetos existentes e previstos pelo Poder Público;
- 3) Alteração no perímetro de implantação do Programa, de modo que o novo perímetro seja:
 - a) Praça da Liberdade; b) Rua dos Estudantes (entre a Av. Liberdade e a Rua da Glória);
 - c) Rua Galvão Bueno (entre a Rua dos Estudantes e a Rua Américo de Campos); e d) Rua Américo de Campos (entre a Rua Galvão Bueno e a Rua da Glória). Isso fará com que os veículos possam chegar pela Rua Thomaz Gonzaga ou pela Rua Galvão Bueno e retornar à Av. Liberdade pelo trecho sem restrições da Rua Américo de Campos;
- 4) Ajuste no horário de funcionamento do Programa Ruas Abertas na Liberdade, alterando sua operação das 09h00 às 22h00 para operação das 09h00 às 20h00;

Foram feitos, ainda, **encaminhamentos específicos** para cada um dos trechos que compunham o projeto inicial apresentado à população.

É importante destacar que os ajustes para a Fase 1 (Anexo 9) já foram incorporados no material de proposta e são evidenciados neste documento e na apresentação da nova versão do projeto (Anexo 8). Quanto à Fase 2, as propostas foram coletadas e os desenhos serão modificados durante a elaboração do projeto básico, uma vez que representam alterações mais estruturais.

Praça da Liberdade:



Ampliação da Praça da Liberdade para a Fase 1. Imagem: SMUL/GAB 2023

FASE 1:

Mobilidade e trânsito:

- 1) Rebaixamento da guia que conecta a Av. Da Liberdade à praça, garantindo o acesso dos veículos ao edifício Regente Feijó nos domingos e feriados, quando o Programa Ruas Abertas estiver ativo;
- 2) Ajuste no *layout* da feira.

Zeladoria/Fiscalização:

- 1) Intensificação da limpeza urbana;
- 2) Intensificação da fiscalização da presença de comércio irregular.

Segurança:

- 1) Maior presença de policiamento na rua.

FASE 2:

Desenho urbano:

- 1) Redesenho viário tornando permanente o acesso de veículos à praça pela Avenida da Liberdade, não havendo mais o acesso pela Rua dos Estudantes.

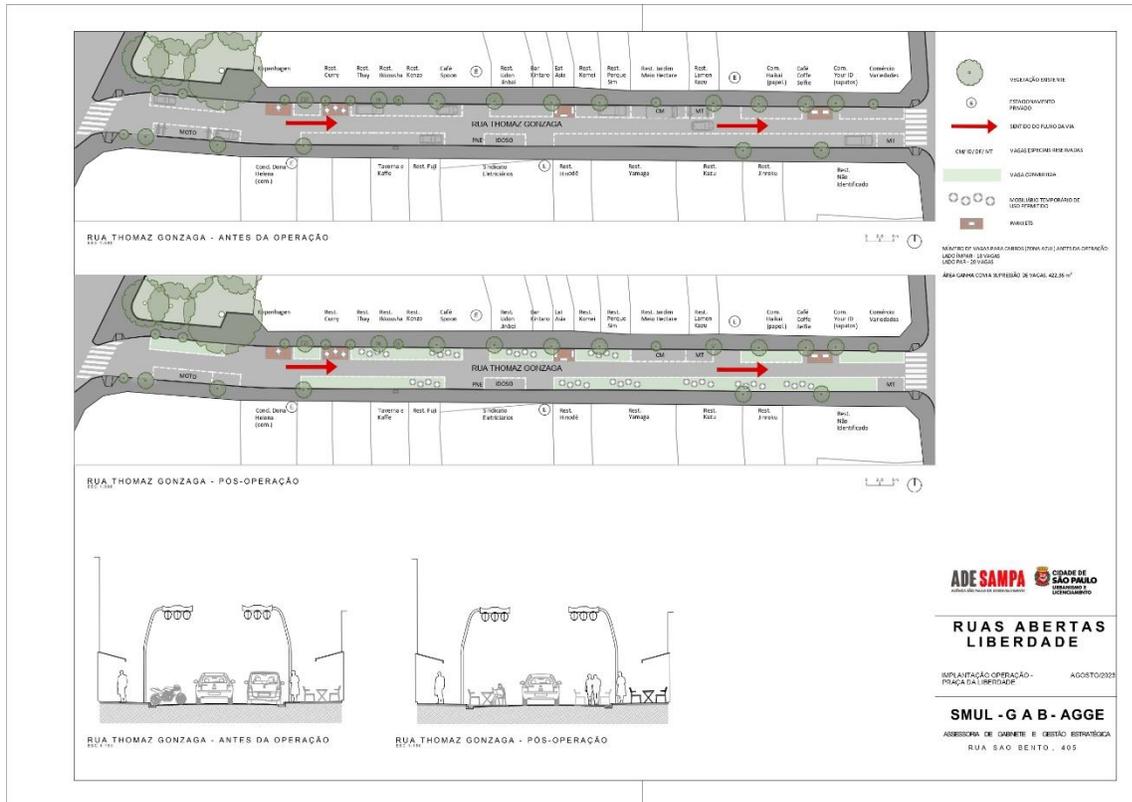
Mobiliário urbano/Arborização:

- 1) Aumento da vegetação viária;
- 2) Implantação de lixeiras mais duradouras, tecnológicas e adaptadas ao volume de resíduos atual;
- 3) Disponibilização de espaços de permanência com bancos e/ou outros mobiliários urbanos adequados.

Sinalização:

- 1) Instalação de sinalização viária focada no pedestre, indicando as direções e distâncias de ruas e avenidas próximas à região.

Rua Thomaz Gonzaga:



Ampliação

da Rua Thomaz Gonzaga antes e depois da Fase 1. Imagem: SMUL/GAB 2023

FASE 1:

Mobilidade e trânsito:

- 1) Proibição de estacionar nos dois lados da via aos domingos e feriados;
- 2) Incentivo à utilização da área das vagas por meio do Ruas SP ou instalação de parklets;
- 3) A rua permanecerá com acesso de veículos durante o programa Ruas Abertas Liberdade.

Zeladoria/fiscalização:

- 1) Intensificação da limpeza urbana;
- 2) Intensificação da fiscalização da presença de comércio irregular.

Segurança:

- 1) Maior presença de policiamento na rua.

FASE 2:

Desenho Urbano:

- 1) Troca da pavimentação das calçadas;
- 2) Implantação de travessias de pedestre elevadas (lombofaixa);
- 3) Implantação de alargamento de calçada nas esquinas;
- 4) Acréscimo da capacidade de drenagem por meio da implantação de jardins de chuva.

Mobiliário Urbano/Arborização:

- 1) Aumento da vegetação viária;
- 2) Implantação de lixeiras mais duradouras, tecnológicas e adaptadas ao volume de resíduos atual;
- 3) Disponibilização de espaços de permanência com bancos e/ou outros mobiliários urbanos adequados.

Sinalização:

- 1) Instalação de sinalização viária focada no pedestre, indicando as direções e distâncias de ruas e avenidas próximas à região.

Rua dos Aflitos:



Ampliação da Rua dos Aflitos na Fase 1. Imagem: SMUL/GAB 2023

FASE 1:

Mobilidade e trânsito:

- 1) Aumento da fiscalização sobre veículos estacionados em local proibido (vagas de caminhões);
- 2) Permissão de carga e descarga por no máximo 30 minutos;
- 3) Abertura das ruas aos pedestres aos domingos e feriados das 9hs às 20hs.

Zeladoria/fiscalização:

- 1) Intensificação da fiscalização para impedir o uso da rua como banheiro a céu aberto;
- 2) Aumento da limpeza urbana.

Segurança:

- 1) Maior presença de policiamento na rua.

Turismo:

- 1) Ampliação dos Circuitos de Turismo guiados na Liberdade para o domingo, vinculados aos institutos de apoio à memória;
- 2) Fortalecimento da educação patrimonial.

FASE 2:

Resgate histórico do Beco dos Aflitos por meio de algumas estratégias, como:

Desenho Urbano:

- 1) Pavimentação contínua entre calçada e leito carroçável, com pavimento que remeta à construção original (sem asfalto);
- 2) Acréscimo de capacidade de drenagem por meio de jardins de chuva;

Mobiliário Urbano:

- 1) Disponibilização de espaços de permanência com bancos e/ou outros mobiliários urbanos adequados;
- 2) Substituição das luminárias atuais por modelo que permita a melhor visibilidade da Capela a partir da Rua Galvão Bueno;
- 3) Implantação de lixeiras mais duradouras, tecnológicas e adaptadas ao volume de resíduos atual.

Sinalização:

- 1) Instalação de sinalização viária para pedestres indicando a edificação histórica da Capela dos Aflitos;
- 2) Sinalização de turismo padrão indicando a Capela dos Aflitos.

Rua dos Estudantes (entre Av. Da Liberdade e Rua da Glória)

Rua Américo de Campos (entre Rua Galvão Bueno e Rua da Glória)

Rua Galvão Bueno (entre Praça da Liberdade e Rua Américo de Campos)



Ampliação Galvão Bueno, Américo de Campos e Estudantes. Imagem: SMUL/GAB 2023

FASE 1:

Mobilidade e trânsito:

- 1) Abertura das ruas aos pedestres aos domingos e feriados das 9hs às 20hs;

- 2) As barreiras físicas para sinalizar a restrição temporária de acesso de veículos estarão localizadas: na R. dos Estudantes com Av. Da Liberdade; na R. dos Estudantes com R. da Glória; na R. Américo de Campo com R. da Glória e na R. Galvão Bueno com R. Américo de Campos;
- 3) A barreira física entre a R. Galvão Bueno e R. Américo de Campos será colocada no centro do cruzamento, permitindo a circulação de pessoas entre essas duas ruas e de veículos que chegam da R. Galvão Bueno e seguem para a R. Américo de Campos.

Zeladoria/fiscalização:

- 1) Intensificação da limpeza urbana;
- 2) Intensificação da fiscalização da presença de comércio irregular;
- 3) Especial atenção para zeladoria e fiscalização do Largo da Pólvora, devido a sua importância histórica e paisagística.

Segurança:

- 1) Maior presença de policiamento na rua.

FASE 2:

DESENHO URBANO:

- Troca da pavimentação e alargamento das calçadas;
- Obras estratégicas de acalmamento de tráfego, como: Implantação de travessias de pedestre elevadas (lombofaixa); alargamento de calçada nas esquinas; pavimentação contínua entre calçada e leito carroçável em alguns trechos;
- Acréscimo da capacidade de drenagem por meio da implantação de jardins de chuva.

MOBILIÁRIO URBANO/ARBORIZAÇÃO:

- Aumento da vegetação viária;
- Implantação de lixeiras mais duradouras, tecnológicas e adaptadas ao volume de resíduos atual;
- Disponibilização de espaços de permanência com bancos e/ou outros mobiliários urbanos adequados.

SINALIZAÇÃO:

- Instalação de sinalização viária para pedestres indicando a edificação histórica da Capela dos Aflitos.

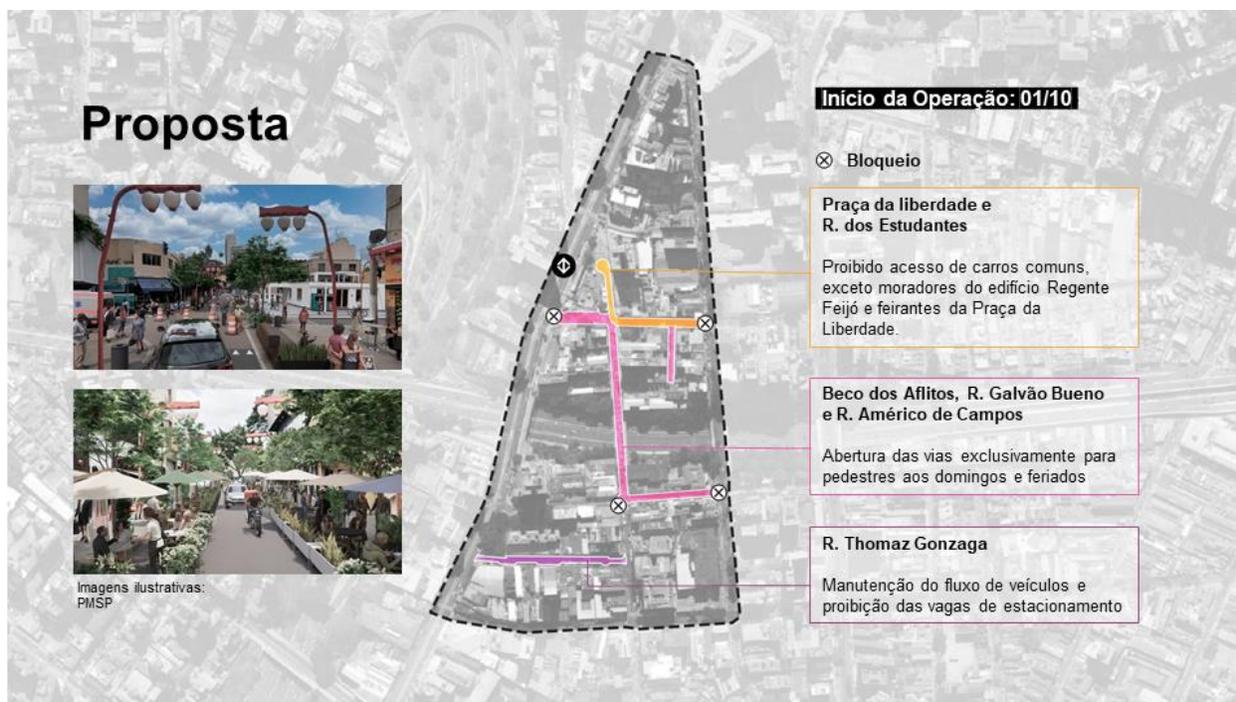
5. Atualizações (Setembro a Novembro/2023)

5.1 Fase 1 – em implementação

Em tratativas com a organização da Feira da Liberdade, com o objetivo de aprimorar detalhes específicos para a implantação do Programa Ruas Abertas no trecho da Praça da Liberdade, chegou-se ao entendimento de que a abertura de uma via especial na Praça da Liberdade, apenas aos domingos, prejudicaria a disposição espacial dos feirantes. Dessa maneira, propuseram a implementação de um acesso exclusivo aos moradores do Condomínio Regente Feijó e aos expositores da Feira da Liberdade pela Rua dos Estudantes. Com intuito cooperativo, a entidade se comprometeu a auxiliar nos dias de operação, com um responsável por orientar este acesso. Este compromisso foi firmado e documentado em Carta de Compromisso assinada pelo presidente da associação. Tal proposta foi avaliada como positiva pela equipe técnica da Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento, pois preserva as atividades dos feirantes já instalados no local (sem prejuízos à sua dinâmica própria), não prejudica os pedestres que circulam livremente na praça e permite a manutenção do fluxo veicular dos moradores do condomínio, quando necessário. A solução foi informada aos condôminos, para que fosse possível uma adaptação à nova situação.

Além disso, no âmbito técnico, vale destacar que a solução se mostrava mais prática e adequada aos padrões do Programa Ruas Abertas, que se utiliza do espaço urbano existente e de estratégias de urbanismo tático, com materiais temporários e intervenções facilmente reversíveis, para criar espaços exclusivos para pedestres. Executar o acesso à Praça por meio da Avenida Liberdade requereria alterações permanentes, como deslocamento do ponto de táxi, alteração de sinalizações viárias (como faixa de pedestre e semáforos) e intervenções físicas como rebaixamento de guia. Todas as ações citadas conformam intervenções com caráter mais permanente, não sendo condizentes com a Fase 1, mas sendo apropriadas para a Fase 2 do Ruas Abertas Liberdade, focada em intervenções permanentes.

Conforme indicado ao longo de todo o processo participativo de construção deste projeto, o Poder Público buscou implantar as soluções técnicas que melhor atendessem ao conjunto de demandas dos variados atores que frequentam o local, entendendo que muitas vezes o equilíbrio das soluções não está na solução integralmente ótima para todos, especialmente nesse primeiro momento de adaptação e transição, até que sejam implantadas as soluções definitivas da Fase 2 do projeto.



Proposta Fase 1 atualizada em Setembro/2023 - Imagem: SMUL/GAB 2023

5.2 Fase 2 – em desenvolvimento

A proposta de projeto de desenho urbano para a requalificação de algumas ruas do Bairro da Liberdade está em desenvolvimento pelo corpo técnico da Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento. A proposta apresentada para a Fase 2 neste relatório encontrava-se em estágio de estudo preliminar, estando sujeita a modificações para a consolidação do projeto. A referida questão está em avaliação por órgãos competentes, como a CET (Companhia de Engenharia de Tráfego), que analisa questões como segurança viária e atendimento de normas técnicas de desenho urbano, e CPA (Comissão Permanente de Acessibilidade), órgão colegiado da Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência (SMPED), que avalia se o projeto está em concordância com as normas de acessibilidade para pessoas com deficiência. Esta pasta aguarda os pareceres destes órgãos para tomada de providências em relação ao projeto, a partir dos elementos que constarem das manifestações. Após este momento de análise e aprimoramento do projeto, é prevista a abertura de processo licitatório para o desenvolvimento do projeto executivo e dos projetos complementares, bem como a realização das obras necessárias.

Assim, compreendendo que o cenário atual é um momento de transição, e que, pela limitação do nível de intervenção que pode ser realizado, necessita de um equilíbrio de esforços que atenda da melhor forma possível as demandas de todos os atores envolvidos, o Poder Público tem trabalhado para que rapidamente sejam encaminhadas as questões necessárias à implantação da Fase 2, no intuito de garantir uma solução permanente para os desafios desse território.